JDE 79
ANO XIV

JORNAL DE ESPIRITISMO

NOVEMBRO . DEZEMBRO . 2016

JORNAL BIMESTRAL DA ASSOCIAÇÃO DE DIVULGADORES DE ESPIRITISMO DE PORTUGAL

DIRETOR . ULISSES LOPES | PREÇO € 0.50

Lisboa: Congresso Espírita

A capital portuguesa acolheu o 8.º Congresso Espírita Mundial entre 7 e 9 de outubro de 2016 com a participação de 42 países que se fizeram presentes. Com as inscrições esgotadas desde meados de agosto, a Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal acrescentou um auditório virtual e transmitiu em vídeo diretamente...

O poder da flor

foto ulisses.com.pt

Que operário não cuida das suas ferramentas a fim de que elas funcionem bem?
E andar um pouco a pé, pelo lúdico, faz bem sobretudo à mente. Imagine na evolução das espécies, há tantos milhões de anos, os diversos surtos de mobilidade, desde o tempo das esponjas do fundo marinho que sonhavam com isso!

Ah! Mas antes já seres como as plantas sentiram necessidade de, fixas ao chão, enviarem pelo ar, pela água, pela terra e até pelo fogo as suas sementes. Umas vão de paraquedas, outras viajam pela água de rios e mares, e somam-se as que viajam no pêlo de javalis, veados e lobos, quando os havia. Locomoção é outra palavra para falar disto.

No ser humano não perde brilho este talento. Diz-se que grandes pensadores ao longo da história da humanidade alcançaram as suas melhores ideias numa caminhada. Bem, não estou claramente entre os tais, mas à minha maneira acabo por sentir prazer em dar uns passos, e dou-os, mesmo numa cidade que, como tantas outras, nunca se preocupou em conviver bem com suficientes recantos de natureza.
É assim porque é bom soltar os músculos das costas depois de uma corrida no teclado do computador – vem aí maior bem-estar físico e a mente até consegue fazer umas piruetas.

Diz-se que grandes pensadores ao longo da história da humanidade alcançaram as suas melhores ideias numa caminhada.

Olha o céu azul, a nuvem branca. Que linda é a luz do sol… Eh, pá! Ainda dizem que há inspeção aos carros que deitam muito fumo. Que atentado, vou mudar de rua.
Melhorou. Mas não resolveu. São muitos automóveis… súbito, olha, que odor agradável! Enquanto os carros passam e poluem, sim, o ar que respiramos, num pequeno jardim esganado entre cimento de casa e empedrado de rua, uma roseira espreita sobre o passeio a uma dúzia de metros e solta um aroma singelo que, mesmo assim, se sobrepõe, parece que purifica, o ar inquinado! Sabe o que fez lembrar?
O pequeno raio de luz, também ele, em plena treva ombreia altaneiro com o poderoso sol da montanha.
Como podem ser assim também as pequenas ações no dia-a-dia que nos lembremos de pensar e de fazer! Não como se fôssemos beneméritos, claro, em seara alheia, mas sabendo que o que fazemos repercute primeiro sobretudo dentro de nós próprios com ecos quânticos nos universos em que nos vamos movendo.
A natureza tem uma força insuperável, sempre surpreendente. Vai aí também um cheirinho bom?
Se não for, quem sabe não o consegue encontrar entra as páginas deste jornal…

A quem pertence o presente?

Perto de Tóquio vivia um grande mestre samurai, já idoso, que gostava de ensinar os jovens. Corria a lenda de que ainda era capaz de derrotar qualquer adversário.
Certa tarde um guerreiro, conhecido por uma total falta de escrúpulos, apareceu. Era famoso por utilizar a técnica da provocação: esperava que o seu adversário fizesse o primeiro movimento e, dotado de uma inteligência privilegiada para perceber os erros cometidos, contra-atacava com velocidade fulminante.

Se alguém chega até ti com um presente e não o aceitas, a quem pertence o presente?

Esse jovem jamais perdera uma luta. Conhecendo a reputação do samurai, estava ali para o derrotar e aumentar a sua própria fama.
Apesar de muitos serem contra, o velho mestre aceitou o desafio e foi para a praça da cidade, onde o jovem começou a insultá-lo. Chutou algumas pedras na sua direção, gritou insultos e falou inverdades, ofendendo inclusive os seus ancestrais.
Durante horas, fez tudo para provocá-lo, mas o mestre permaneceu impassível. No final da tarde, já exausto e humilhado, o impetuoso guerreiro retirou-se desapontado pelo facto de o mestre aceitar tantos insultos e provocações.
- Como o senhor pode suportar tanta indignidade? Por que não usou a espada?, perguntaram os discípulos.
Indagou o velho samurai:
- Se alguém chega até ti com um presente e não o aceitas, a quem pertence o presente?
Responderam os discípulos:
- A quem tentou entregá-lo!
Disse o mestre:
- O mesmo vale para a inveja, a raiva e os insultos. Quando não aceitamos, continuam pertencendo a quem os carrega consigo.

Fonte - www.omensageiro.com.br/mensagens/mensagem-330.htm

“Desapareceu-me um animal!”

Chegam a par e passo por e-mail as interpelações. O missivista de serviço não tem mãos a medir. Resta dizer que esta é uma escolha de mensagens quase aleatória.

Alguém chamado Jorge escreve assim em 29 de julho: «**Há muito que acredito que a Terra é uma escola de aprendizagem e um lugar de passagem e que as pessoas (e animais) que fazem parte das nossas vidas têm um papel muito importante nesse processo.**
Venho ao vosso contacto porque estou a viver um dos momentos mais angustiantes da minha vida e, depois de esgotados todos os recursos, só me resta uma possibilidade para encontrar alguma paz.
A questão tem a ver com um animal. Trato os meus animais com o maior respeito, pois acredito que também eles têm sentimentos. Recentemente desapareceu-me um animal que vivia comigo há cerca de 12 anos. Procurei por toda a parte, coloquei cartazes, participei à GNR, divulguei nas redes sociais, palmilhei terrenos, contactei veterinários e nada encontrei. Cresce em mim a angústia e desespero de que possa ter morrido em sofrimento. Aceito a morte, mas perturba-me a ideia de que o sofrimento possa existir. Tranquilizava-me a ideia de saber de que apesar de (eventualmente) morto o animal está em paz e gostaria de ter a possibilidade de lhe transmitir a ideia de que o amo muito e o deixo partir em paz. Julgo ser mais comum as pessoas quererem saber de espíritos de outras pessoas que partiram do que animais. Mas, como disse, os animais merecem-me o mesmo respeito. A minha questão é: podem ajudar-me e/ orientar-me nesta situação? Recorro a vós como última possibilidade para aliviar esta minha dor. Aguardo o V/ contacto. Muito obrigado».

E a resposta seguiu sem grande demora: «Caro Jorge, recebemos a sua mensagem.
Oxalá já tenha havido o reencontro, mas se assim não foi compreendemos a dificuldade que atravessa, pois eu próprio já tive animais de estimação que despertaram no meu mundo interior grandes laços afetivos e sei quanto me custou atravessar a inevitável partida.
A Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal (ADEP) não realiza reuniões mediúnicas, já que é um grupo de trabalho ligado à divulgação da filosofia espírita. Porém, vários dos seus membros, nas associações da cidade em que residem, colaboram em reuniões desse teor.
Para quem não conhece em profundidade a doutrina espírita pode parecer estranho que os Espíritos desencarnados não venham dizer por um médium o que aconteceu numa certa situação ou onde se encontra alguém raptado, por exemplo.
Isso não quer dizer que não intervenham, mas indiretamente, sem que as pessoas se apercebam, se isso não contrariar o quadro provacional previsto para a passagem terrena, o que ocorre sempre com finalidades educativas e nunca punitivas por parte das leis naturais.
Por vezes achamos que os Espíritos só porque estão no Plano Espiritual tudo devem saber, porém, na verdade, nua e crua, eles são apenas pessoas tal qual nós próprios, só que sem corpo material. Têm de facto um corpo espiritual, o perispírito, mas isso regra geral não lhes dá propriedades muito além das nossas.
Por outro lado, a prática mediúnica não funciona como um telefonema para o 112. Como todo o fenómeno natural exige, para que aconteça, é imperioso que se juntem uma série de condições para que se processe a sua ocorrência. É também o fenómeno mediúnico uma tentativa de comunicação, mais ou menos bem resolvida, e como tal está sujeita a todo o tipo de ruído.
Acentuamos isto para que perceba que não há má vontade no atendimento do seu pedido, mas a ideia que temos do mundo espiritual, orientado por Deus em toda a sua sabedoria, nem sempre corresponde à realidade.
Inobstante, excepcionalmente pode ocorrer de forma espontânea algo como isto (caso de mensagem mediúnica de alguém desencarnado aceite em tribunal brasileiro), embora não seja frequente - http://artigosespiritaslucas.blogspot.pt/2016/07/mensagens-espiritas-aceites-em-tribunal.html.
Houve também alguns casos nos EUA em que uma médium, que não é espírita, colaborou com a polícia e daí derivou até uma série de televisão.
Parece-nos, dentro das nossas limitações, que o melhor será atenuar a angústia que concentra em torno do facto. Os estados de alma que mantemos têm normalmente repercussão nos alvos a que se dirigem. Procure orar com a paz possível e pedir a Deus que ampare no seu cuidado o seu amigo de outra espécie e decerto será atendido.
Esperamos que compreenda as nossas limitações reais e desejamos que tudo lhe corra muito bem, apesar do quadro de dificuldades que todos podemos normalmente atravessar enquanto beneficiamos da bolsa de estudo que é a passagem no plano material por este belo planeta que nos acolhe».

foto ulisses.com.pt

Os estados de alma que mantemos têm normalmente repercussão nos alvos a que se dirigem.

“Quando sonhamos com uma pessoa”

Em 16 de agosto Patrícia indaga: «Quando sonhamos com uma pessoa que está muito longe de nós morta ou ainda viva e sentimos que se fosse real, seria um encontro de almas?».

A resposta foi enviada: «Face ao que diz, nos nossos sonhos pode haver um encontro de almas ou não. Existem diferentes tipos de sonho à luz do espiritismo. Há os sonhos do subconsciente, os mistos e os reais.
Os primeiros são o reflexo das nossas preocupações do dia-a-dia basicamente.
Os segundos contêm elementos do subconsciente misturados com passagens que realmente aconteceram em desdobramento.
E os terceiros refletem experiências que temos em desdobramento, ou seja, exteriorizados do corpo material.
A doutrina espírita - ou espiritismo - esclarece que somos Espírito e temos corpo espiritual (perispírito) e corpo material ou físico.
Se desejar ver, encontra uma abordagem de cerca de 15 minutos sobre este tema no canal da ADEP no Youtube. Caso deseje aprofundar o tema, deixamos o link do site da ADEP onde existem associações espíritas espalhadas por Portugal. Não conhecemos todas, mas pode procurar uma em que se sinta bem - http://adeportugal.org/adep/index.php/centros-espiritas/pesquisar-distrito
Saudações fraternas!».

FICHA TÉCNICA

Jornal de Espiritismo
Periódico Bimestral
Director: Ulisses Lopes
Editor: ADEP **Redator:** Pedro Pereira
Maquetagem: Pedro Oliveira
Fotografia: ulisses.com.pt e Arquivo
Tiragem: 2000 Exemplares
Registado no Instituto da Comunicação Social com o n.º 124325
Depósito Legal: 201396/03

Administração e Redacção
ADEP - Rua do Espírito Santo, N.º 38, Cave
Nogueira – 4710-144 BRAGA

Assinaturas
Jornal de Espiritismo
Apartado 161
4711-910 BRAGA
E-mail
jornal@adeportugal.org

Conselho de Administração
Noémia Margarido, Isaías Sousa

Publicidade
Apartado 161
4711-910 BRAGA
pub@adeportugal.org
Propriedade
Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal

ADEP
NIPC 504 605 860
Apartado 161
4711-910 Braga
E-mail:
adep@adeportugal.org
http://www.adeportugal.org

Impressão
Oficinas de S. José – Braga

Disforia de género e Espiritismo – parte I

Gláucia Lima, médica psiquiatra estudiosa da doutrina espírita nos seus tempos livres, aborda nesta edição o assunto das "perturbações da identidade de género" e as dificuldades de aceitação do outro na diferença.

foto ulisses.com.pt

A abordagem dessa temática na família e na sociedade tem levado a problemas de "bullying" (perseguição psicológica a nível escolar), "mobbing" (perseguição a nível do trabalho) e tem causado elevadas taxas de risco de suicídio, principalmente numa faixa etária de jovens – adolescentes.

Existem diferenças entre estas várias designações: "disforia de género", "transexual", "homossexual" ou "bissexual"? O que é um transgénero? Qual deve ser a postura do espírita face a esta problemática abrangente e atual?

Como podemos ajudar as pessoas que nos procuram na casa espírita com problemas identitários, tendo como princípio o amor ao próximo, como uma questão de atitude?

Definindo a "disforia de género"

O termo "género" surgiu para definir a identidade feminina ou masculina quando a sociedade se apercebeu que o papel atribuído socialmente nem sempre correspondia a identificação feminina ou masculina do indivíduo e nem aos seus indicadores biológicos. Logo, género (sexo), é o papel reconhecido publicamente, que nem sempre corresponde ao género psicológico do ser.

A **Disforia de género** é o descontentamento afetivo/cognitivo com o género atribuído. "Refere-se ao mal-estar que pode acompanhar a incongruência entre o género experimentado ou expresso e o género atribuído ao indivíduo". DSM 5, 2014.

Transgénero – "refere-se a um largo espectro de indivíduos que transitoriamente ou persistentemente se identificam com um género diferente do seu género natal". DSM 5, 2014.

Transexual - "indica um indivíduo que procura ou que passou por uma transição sexual, de masculino para feminino ou vice-versa, o que por vezes envolve transição somática através de tratamento hormonal sexual cruzado e cirurgia genital (cirurgia de reatribuição de sexo).

Travesti fetichista – aquele que utiliza roupa do sexo oposto com objetivo de obter prazer sexual. O que é considerado uma "parafilia" – uma perturbação do desejo sexual ou perversões sexuais; também diferente daquele que se traveste com o objetivo único de se prostituir, sem encontrar prazer neste acto.

Diferencia-se ainda de **homossexualidade ou bissexualidade**, em que não ocorre, por norma, mal-estar com a sua própria identidade, significando respetivamente preferência sexual pelo mesmo sexo ou por ambos. Neste caso, não existe uma aversão ao seu próprio sexo, nem o desejo de mudança de identidade sexual. O indivíduo nestas condições pode sentir-se mal não com a sua opção, mas sim com a culpa social, a rejeição familiar, o preconceito ou estigma, tendo dificuldade na sua autoaceitação e reforçando mecanismos psíquicos de fragilidade da sua auto-imagem e sentimentos de fuga à realidade e depressão.

Cabe ao espírita ter noção de que devemos aceitar o outro na diferença e entendendo-o no seu caminho de escolhas, que per si, na maior parte das circunstâncias, é feito com dor. É na família que a pessoa com problemas identitários inicia o seu processo de resgate, que invariavelmente, também é familiar, e dessa verdade ninguém se poderá imiscuir. Pois, esta realidade obriga a reajustes emocionais dentro do seio familiar.

A "Disforia de género" é uma perturbação classificada dentro das "Disfunções sexuais" e pode ser diagnosticada na criança, na adolescência ou na idade adulta, sendo o componente nuclear do diagnóstico **a incongruência entre o género do nascimento e o género expresso ou vivenciado.**

De forma resumida os critérios diagnósticos incluem:

(1) Forte desejo de ser de outro género (diferente do atribuído).
(2) Forte tendência em travestir-se com vestuário do sexo oposto.
(3) Tendência para papéis do sexo oposto em jogos.
(4) Preferência por companhia do sexo oposto.
(5) Aversão à sua anatomia sexual.
(6) Rejeição a brinquedos, jogos e atividades frequentes no seu sexo.
(7) Desejo de que as suas características sexuais primárias e/ou secundárias fossem as do sexo desejado.

Estas condições têm de gerar mal-estar significativo ou défice social, escolar, ocupacional, ou noutras áreas do funcionamento. Ver critérios DSM 5 (Manual de Diagnóstico e Estatística, 5.º Ed), item 302.6 (em crianças) e item 302.85 (Na adolescência e adultos).

Observamos que, desde tenra idade, muito antes das crianças terem tempo de desenvolverem a sua identificação projetiva, estas manifestam as tendências acima referidas, como se elas lhes fossem inatas, demonstrando a possibilidade da influência do factor reencarnatório na determinação causal desta problemática.

Como exemplo: rapazes que rejeitam o seu sexo desde criança, e manifestam-se com brincadeiras tipicamente femininas; preferindo a companhia das raparigas, por vezes, sendo gozados, rejeitados pelos seus pares nas escolas. E, muitas vezes, sofrendo processos de "bullying" (perseguição) por serem diferentes. Estas crianças, desde cedo, referem sentir-se diferentes, com forte tendência a desenvolverem baixa auto-estima e tornarem-se crianças mais retraídas e isoladas socialmente.

Ou raparigas, com desejo de serem rapazes, que preferem vestuário e penteado de rapazes. São muitas vezes reconhecidas com alcunhas de rapazes. Iniciam a vida sexual com raparigas, por se sentirem rapazes. Rejeitam brincadeiras de raparigas, identificando-se completamente com o género feminino.

A adolescência é uma fase muito importante na consolidação identitária sexual do indivíduo. Entretanto, muitos destes jovens persistem na adolescência, com os sintomas de disforia, de desidentificação sexual, e muitas vezes de desadaptação social e, quando não, familiar. Nesta fase, intensifica-se a crise identitária sexual pelo desconforto entre a factualidade do género real e o desejado, podendo cursar com sintomas depressivos.

Sabe-se que jovens com problemas identitários sexuais apresentam um risco **seis vezes mais elevado** para comportamentos autolesivos ou tentativas de suicídio, pela presença de sentimentos de desajustamento, como também devido ao preconceito sentido.

Um estudo australiano com 254 jovens mulheres e 318 jovens homens (lésbicas, "gays", bissexuais, transgéneros) demonstrou que esta população tinha um risco maior de problemas de saúde mental, incluindo depressão, ansiedade, **risco de suicídio** e abuso de substâncias, em comparação com os seus pares heterossexuais pelo preconceito homofóbico e estigma. (Arch Sex. Behav. 2014 Nov;43(8):1571-8).

Na idade adulta, muitas vezes, optam por resolver a ambiguidade, vivendo papéis paralelos, onde podem viver parcialmente o sexo oposto ou assumindo completamente a sua identidade.

Aqui não devemos relacionar necessariamente, a disforia sexual ou a homossexualidade com a promiscuidade, embora reconheçamos que muitas vezes possam coexistir, porém também existe muita heterossexualidade associada a desequilíbrios da sexualidade e comportamentos desviantes como as parafilias como a pedofilia, "frotteurismo", "voyerismo", fetichismo e outras.

Como doutrina de liberdade, não temos de dizer o que é certo, nem o que é errado, pois não somos juízes da consciência de ninguém. A doutrina espírita orienta-nos que somos responsáveis por zelar pela nossa saúde, pelo nosso corpo, desenvolvendo a nossa auto-estima, a autoaceitação, mas, também, ensina a lei de causalidade e de retorno, consoante, o uso da nossa própria liberdade.

Joana de Ângelis assevera que o indivíduo "é herdeiro de si mesmo, promovendo os meios de crescer interiormente através das experiências que ocorram numa como noutra polaridade sexual". (...) É de fundamental importância que o Espírito reencarnado se sinta perfeitamente identificado com a sua anatomia sexual, mantendo os estímulos psicológicos em consonância com a mesma". "Quando a ocorrência é diversa – função emocional diferente de forma física – encontra-se em reajustamento, deverá ser disciplinado, evitando a permissão do uso indevido, que proporcionará agravantes mais severos para o futuro". (Dias Gloriosos, cap.14).

Entretanto, cada indivíduo deverá agir segundo a sua consciência e necessidade evolutiva, certos de que as suas atitudes devem ser movidas pelo amor e pelo respeito humano.

A verdadeira atitude de amor ao próximo para o espírita é de respeitar o outro em todas as suas expressões, no seu momento evolutivo, na certeza de que aqueles que não conseguem ainda sublimar as energias da sexualidade organizando-as conforme uma necessidade mais regeneradora neste momento em outro conseguiram, mas é preciso aprender, antes de mais, o exercício do amar, não nos cabendo julgar, nem criticar, o nosso semelhante seja qual for a sua condição.

História em vídeos: "Palavras de outro tempo"

Chama-se "Palavras de outro tempo" e é uma espécie de canal História do movimento espírita.
Esta lista agrupa no canal de Youtube da Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal (ADEP) uma crescente quantidade de vídeos do século passado que foram gravados em fita magnética nas velhas videocassetes VHS.
Para dar alguns exemplos, pode ver uma entrevista a Manuel dos Santos Rosa, nessa época presidente do Conselho Diretivo da Federação Espírita Portuguesa, na Rádio Prisma, em Rio Tinto, a 6 de abril de 1991. Residente em Lisboa, Manuel dos Santos Rosa foi convidado a dar esta entrevista com Terroso Martins no tempo das chamadas Rádios Livres; infelizmente, o tempo e a qualidade duvidosa da fita magnética causam algum ruído de imagem, mas não no som, o que vem a justificar a urgência na conversão para formato digital desta e de outras peças para que não se perca nem som nem imagem do que se fazia nessa altura.
Divaldo Franco é presença forte nestes registos! Uma conferência no Núcleo Espírita Cristão, do Porto, datada de 28 de junho de 1989, com o primor da respetiva apresentação feita pelo saudoso Albuquerque Rocha, já desencarnado, e por João Xavier de Almeida, dirigente federativo à época. O mesmo para o registo importante, na Associação Espírita de Lisboa, com auditório cedido à FEP, na noite de 19 de abril de 1991. Neste registo, feito de perguntas e respostas, encontra no público vários companheiros já desencarnados, como José Ferreira, de Viseu, e outros que na altura eram bem mais novos… coisas do tempo! Presentes no momento dirigentes de Braga (Noémia Margarido, Luís Pinto), do Porto (o operador de câmara VHS da Juventude Espírita Meimei e outros), de Lisboa (Carlos Alberto Ferreira e Licínio, do Centro Espírita Perdão e Caridade), Soeiro, da revista "Fraternidade", Manuela Vasconcelos, da Comunhão Espírita Cristã de Lisboa, Albino Trindade, Adriano Barros da Fraternidade Espírita Cristã, de Lagos (Julieta Marques, Isabel Martins), de Quarteira e até de Espanha, Rafael Gonzalez Molina (presidente da Federación Espírita Española), entre outros.
Há também entrevistas com algumas médicas da cidade de São Paulo, Brasil, Elisabete Nicodemos, Marlene Nobre e Maria Júlia Prieto Peres, e ainda uma conversa com Ney Prieto Peres, em Madrid, Espanha.
A breve prazo, entre outros itens, há numerosos registos dos primeiros encontros nacionais de jovens espíritas (ENJE) a caminho de serem publicados no Youtube!

Pode visualizar estes e outros conteúdos em - https://www.youtube.com/playlist?list=PLIupIH2xIuCrO9Ohca38CCT1wAuhP6Kxe

"Crónicas Espíritas" lançadas em Portugal

foto arquivo

Decorreram em 2 e 3 de setembro dois eventos espíritas em Aveiro, que contaram a presenças de muitas pessoas.
Logo no dia 2, um debate animado sobre "O Centro Espírita, nós e a sociedade" decorreu entre as 21h30 e as 24h00, na Associação Espírita Luz e Paz, num debate animado, com as dezenas de pessoas presentes que quase encheram o grande salão desta associação. Neste debate estiveram Luténio Faria, de Águeda, Carlos Valente, o anfitrião, e José Lucas, de Caldas da Rainha.
No dia 3, pelas 15h30 decorreu uma palestra sobre "O poder do pensamento", à luz da doutrina espírita, seguida de debate, com José Lucas, no Grupo Espírita Centelha de Luz, em Aveiro, num ambiente muito agradável e amigo.
O livro "Crónicas Espíritas", de José Lucas, editado pela FEP, foi lançado na cidade de Aveiro nestes dois dias, tendo tido bom acolhimento por parte dos presentes que aproveitaram para o adquirir.
No dia 7 de setembro foi a vez do lançamento se efetuar em Olhão, na União de Cultura Espiritualista de Olhão, onde José Lucas falou de um caso de reencarnação, à luz da doutrina espírita.
Em Quarteira, no dia 9 de Setembro, José Lucas falou sobre "Relações Interpessoais à luz do Espiritismo", tendo-se esgotado todos os livros que estavam à venda "Crónicas Espíritas".

André Trigueiro: conferências em Portugal e na Suíça

foto José Lucas

Na sequência da sua participação no Congresso Espírita Mundial que decorreu em Lisboa entre 7 e 9 de outubro, André Trigueiro, jornalista, escritor e professor, proferiu conferências noutras cidades portuguesas e até no estrangeiro.
Dia 10 de Outubro, segunda-feira, a Associação Cultural Espírita de Santarém recebeu este palestrante às 21h00. No dia seguinte, terça-feira, às 15h00, André Trigueiro discursou na Associação Espírita de Leiria.
André Trigueiro é jornalista com pós-graduação em Gestão Ambiental pela COPPE/UFRJ onde leciona a disciplina "Geopolítica Ambiental", professor e criador do curso de Jornalismo Ambiental da PUC-Rio, autor dos livros "Mundo Sustentável 2 – Novos Rumos para um Planeta em Crise" (Ed.Globo, 2012); "Mundo Sustentável - Abrindo Espaço na Mídia para um Planeta em transformação (Ed.Globo, 2005), "Espiritismo e Ecologia" (Ed. Federação Espírita Brasileira, 2009), "Viver é a Melhor Opção - A prevenção do suicídio no Brasil e no Mundo" (Ed. Correio Fraterno, 2015) e coordenador editorial e um dos autores do livro "Meio Ambiente no século XXI" (Ed.Sextante, 2003).
André Trigueiro deu conferências na Suíça, dia 12 de Outubro, sendo uma subordinada ao tema "Os desafios do Espírita no Século XXI". Decorreu pelas 19h00, no CEEFA – Centro de Estudos Espíritas Francisco de Assis, que fica na Rorschacherstrasse, 59 – Saint Gallen, e teve organização do CEEFA + GEECX (houve tradução para alemão).
Dia 13 de Outubro (quinta-feira), esteve em Winterthur. Falou sobre "Os desafios do Espírita no Século XXI", às 20h00, na CESG (CESG - Centre d'Études Spirites de Genève, Av. de Châtelaine, 93 - 1219 Châtelaine - Genève, Suisse (1º étage). Houve tradução para francês, e estiveram disponíveis livros seguindo-se a respetiva sessão de autógrafos. Entrada livre.
Sábado, dia 15 de Outubro André Trigueiro ministrou o seminário "Viver é a Melhor Opção" e teve lugar o lançamento dos livros "Viver é a Melhor Opção" e, do Espírito André Luiz e do médium Francisco Cândido Xavier, a obra "Entre a Terra e o Céu" (traduzido para o alemão).

IX Jornadas de Cultura Espírita do Porto

A 9.ª edição das Jornadas de Cultura Espírita do Porto subordinou-se ao tema «As obras de Yvonne Amaral Pereira» e decorreram no fim-de-semana de 22 e 23 de outubro no auditório da Escola Básica de Matosinhos.
A organização deste certame pertence à União Espírita da Região do Porto, que tem site em www.uniaofraterna.org.

Jornadas Culturais Espíritas de Vale de Cambra

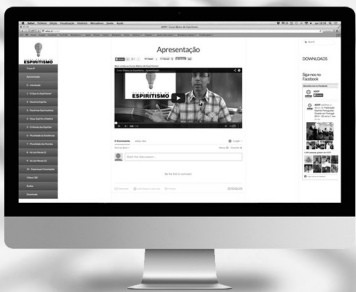
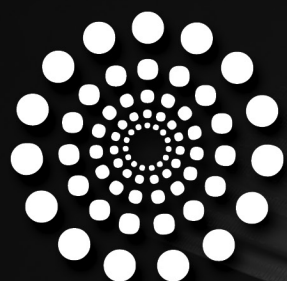
No passado dia 17 de setembro, sábado, decorreram as Jornadas Culturais Espíritas de Vale de Cambra, sob o tema "Orgulho e Preconceito".
Organizadas pela Associação Cultural Espírita Mudança Interior, estas primeiras Jornadas, decorreram num ambiente acolhedor, na Biblioteca Municipal desta localidade, contando com cerca de meia centena de participantes.
Lurdes Lourenço deu as boas-vindas e Isaías de Sousa, em representação da Federação Espírita Portuguesa, fez a abertura. Relembrou o exemplo que Jesus nos deixou na sua conduta e atitude. Referiu a necessidade da Humanidade se religar a Deus, do contributo da doutrina espírita para um caminhar seguro e confiante através do conhecimento, enaltecendo assim a importância da sua divulgação.
António Pinho, presidente da Associação, esclareceu o momento de mudança: depois de 8 edições do Festival de Música e Arte Espírita, surge uma nova etapa, onde a arte, se faz presente, a par e passo com a apresentação e debate de temas e conteúdos doutrinários.
A abertura dos trabalhos coube a Patrícia Rodrigues, com a leitura de um texto da autoria de Carolina Fortuna, sendo acompanhada à guitarra por João Paulo Gomes. A mensagem alertava para a importância da revisão íntima do «orgulho e preconceito» em cada um de nós, para que possamos «aprender a amar».
Seguiu-se um momento musical com João Paulo Gomes, que com a sua música a todos envolveu em serenidade.
Com o tema "Deus (ou a sua ausência)", António Pinho fez uma reflexão filosófica da existência de Deus, através da análise das consequências da sua ausência.
Um momento de magia e humor, com Betony, animou o auditório, proporcionando a todos um agradável espaço lúdico.
Lurdes Lourenço abordou a importância do conhecimento enquanto caminho libertador do julgamento apresentando "Conceito derruba Preconceito".
O início da tarde foi marcado com dança contemporânea "Com Passos", com a prof. Anita Alves, embelezando o momento com ritmo e graciosidade.
Margarida Azevedo expõe sobre "Preconceito" convidando a que cada um se imponha, sem preconceitos, no seu novo recomeço, na descoberta do Homem Novo em si mesmo.
O momento mais aguardado do dia acontece com a apresentação de uma curta-metragem, da autoria do Grupo de Teatro Espírita Mário e Mudança Interior "GTEMMI". Sob a coordenação de Lurdes Lourenço, este grupo de crianças e jovens, após o encerramento das atividades de estudo, dedicaram-se, nas férias de verão, à realização desta curta metragem que aborda a temática inserindo-a no quotidiano das nossas vivências, em especial nos jovens, alertando para questões como o aborto, desequilíbrios emocionais e a importância das nossas escolhas.
Foi um momento de emoção, pela tamanha satisfação e alegria deste Grupo ao ver concretizado o esforço conjunto, e de todos os presentes ao compartilharem todas estas emoções, num filme pequeno em tamanho, intenso e profundo na mensagem.
Após um pequeno intervalo, onde o salutar convívio foi uma constante, Francisco Silva, um jovem espírita de 11 anos, presenteou-nos com uma dança contemporânea, com coreografia de sua autoria, ao som de "A.M.O.R." de Pedro Abrunhosa, deixando presente em todos a bela mensagem: Deus é AMOR.
Filipa Ribeiro abordou o tema "Orgulho", apresentando-o nas suas variadas formas e alertando para necessidade de cada um o identificar em si como forma de superação e entendimento, com vista ao aprimoramento do ser.
Aproximava-se o final das Jornadas, não sem antes Betony voltar a animar o auditório com mais um momento de magia e humor. Num ambiente intimista e de reflexão, João Paulo Gomes, através das suas canções, deu início ao encerramento. Patrícia Rodrigues, acompanhada de novo pela guitarra de João Paulo, brindou-nos com a leitura de uma psicografia de A. Pinho da Silva, numa mensagem final de encorajamento e de união entre todos.
Plenas de aprendizagem, assim chegaram ao fim estas Primeiras Jornadas, vividas num ambiente de fraternidade e emoção, que deixaram todos de coração cheio.
Texto: Leonor Leal

Espíritas em Madrid: um novo mundo

foto CCE

O II Congresso Espírita Internacional organizado pela AIPE (Associação Internacional para o Progresso do Espiritismo) decorreu em Madrid, Espanha, entre 16 a 18 de setembro. O tema central foi "Um novo mundo".
Com uma organização simples e eficaz a AIPE levou a cabo um congresso muito interessante, onde os mais de 60 participantes de vários países do mundo levaram a cabo um intenso programa.
Numa sala acolhedora de um hotel em Torrejón de Ardoz, nos arredores de Madrid, Rosa Diaz deu as boas-vindas a todos os presentes, onde um representante de cada país deixava a sua mensagem inicial.
O painel "A sociedade do futuro" abordou a transição planetária, colaboradores de outros mundos e a nova ordem social, onde três elementos do grupo espírita de Villena, Espanha, deixaram boas análises em torno de Kardec, ecologia, a mensagem de Jesus de Nazaré, abordando a temática sempre com base na interpretação de Allan Kardec.
De seguida, Mercedes de la Torre coordenou uma mesa redonda, com um participante de cada país, cabendo a José Lucas, em nome da ADEP, falar da realidade do Espiritismo em Portugal. A temática foi "Atualidade Internacional do Movimento Espírita".
No Sábado, os trabalhos iniciaram-se com uma palestra de José Lucas, que falou sobre "Novo mundo: novas relações humanas, novas atitudes" seguida de debate.
Posteriormente, Moacir Costa Lima, físico brasileiro, falou sobre "Afinal, quem somos?", fazendo uma ligação entre a Física quântica e o Espiritismo, numa abordagem lúcida e muito bem-disposta.
Mauro e a sua esposa Jacira (da CEPA) apresentaram interessante trabalho sobre a liberdade e fraternidade nos dias de hoje, à luz da doutrina espírita.
Todas as conferências foram seguidas de debate, numa organização que primou pelo cumprimento dos horários e pelo bom ambiente ao longo de todo o tempo.
O coronel João Gonçalves, de Portugal, iniciou a parte da tarde com o tema "Evidências científicas da comunicação dos Espíritos", onde abordou a Transcomunicação Instrumental, casos ocorridos, e conseguiu manter a atenção de todos com uma boa apresentação e muito dinamismo.
Yolanda Clavijo, de Caracas, Venezuela, apresentou juntamente com um amigo venezuelano, um estudo feito com um grupo mediúnico e "Novas contribuições para a saúde integral".
Oscar Garcia, espanhol falou de "Tu és o mundo" e no Domingo, David Santamaria, de Barcelona, apresentou um bom trabalho "A vida no mundo espiritual: de Kardec a André Luiz", enfatizando a necessidade do estudo acurado e criterioso das obras mediúnicas, dentro da metodologia que Allan Kardec utilizou e recomendava.
Juan Fernandez falou ainda da análise de Deus de acordo com várias teorias existentes no mundo, e o congresso terminou com uma notável palestra de Roberto Álvarez, espanhol, psicólogo clínico, "Empatia e compaixão: atitudes para uma nova Era", que conseguiu envolver todo o público presente com a sua dinâmica e conteúdo, realçando assim a essência da doutrina espírita: o Amor, e a necessidade da mudança interior, bem como de vivermos o hoje e o agora, em busca da felicidade possível no planeta Terra.
O congresso terminou com um resumo efetuado por Rosa Diaz, de Orense, Espanha, e no fim, num ambiente de natural fraternidade e alegria, as fotografias iam-se multiplicando, e as pessoas quase que eram forçadas pelo relógio a abandonarem as instalações do hotel, quiçá numa vã tentativa inconsciente de perpectuar aquela sã convivência.
Com ideias diferentes, com gentes diferentes, este II Congresso da AIPE teve o condão de levar a cabo o conselho que os bons Espíritos deixaram a Allan Kardec: "Espíritas - amai-vos, espíritas instruí-vos".
Dia 13 de Outubro (quinta-feira), esteve em Winterthur. Fala sobre "Os desafios do Espírita no Século XXI", às 20h00, na CESG (CESG - Centre d'Études Spirites de Genève, Av. de Châtelaine, 93 - 1219 Châtelaine - Genève, Suisse (1º étage). Houve tradução para francês, bem como estarão disponíveis livros e a respetiva sessão de autógrafos.Entrada livre.

Sábado, dia 15 de Outubro André Trigueiro ministrará o seminário "Viver é a Melhor Opção" e haverá o lançamento dos livros "Viver é a Melhor Opção" e, do Espirito André Luiz/ Francisco Cândido Xavier, "Entre a Terra e o Céu" (traduzido para o alemão).
Será apresentada igualmente a campanha AMAR A VIDA – SAY YES TO LIFE, tudo isto entre as 14h00 às 18h00 no CEEAK (Centro de Estudos Espíritas Allan Kardec - Industristrasse 8 - 8404 Winterthur. Haverá tradução para alemão, bem como livros e sessão de autógrafos. À entrada corresponde a taxa para alimentação de CHF 25.00. Esta iniciativa tem o apoio da FESUISSE (Federação Espírita Suíça).

Dora Incontri: o foco na pedagogia espírita

Dora Incontri é brasileira, da grande cidade que é São Paulo. Começou pelo jornalismo na sua juventude, mas apaixonou-se pelas temáticas da educação. Regina Figueiredo conversou com a Sr.ª Pedagogia Espírita. Confira!

foto arquivo

Dora, sendo jornalista, como surgiu o seu interesse pela educação, e mais concretamente pela pedagogia espírita?

Dora Incontri – Ainda quando fazia a Faculdade de Jornalismo, lancei aos 21 anos o meu primeiro livrinho sobre Educação, intitulado «A Educação da Nova Era». Pequena e provocativa, essa primeira obra já anunciava praticamente todos os temas que iria desenvolver mais tarde.

Quando saí da Faculdade de Jornalismo, já não queria trabalhar como jornalista, estava mordida pelo bichinho da Educação. Nos poucos anos em que trabalhei em jornais e revistas fui sempre escrevendo sobre esse assunto. É que, na verdade, eu já estava contagiada desde cedo. A minha mãe distribuía as revistas de «Educação Espírita», de Herculano Pires, quando eu era pequena. Ela e o meu pai participavam no grupo dele. E lembro-me, até hoje, do impacto que tive quando ela leu para mim, nessa revista, um relato sobre a experiência de Ney Lobo em Curitiba, da sua Cidade Mirim, no Instituto Lins de Vasconcellos.

Ia também com a minha mãe fazer um trabalho educacional com crianças das favelas de São Paulo, e isso marcou-me demais. Na infância e na adolescência, morei alguns anos na Alemanha e lá estudei em escolas um tanto diferenciadas, que me apontaram para outras formas de Educação.

Enfim, era algo que vinha da infância, mas de que tomei plena consciência quando já estava no Jornalismo. Mas foi bom eu ter cursado essa Faculdade, porque uso a escrita, a comunicação de rádio e TV de maneira clara, objetiva, para falar de Educação. Talvez como Pedagoga apenas, eu não viesse a ter essa desenvoltura. E depois do Jornalismo, já logo ingressei para fazer mestrado, depois doutorado e por último o pós-doutorado, tudo na área de Filosofia da Educação, na Universidade de São Paulo.

Por vezes, confunde-se educação espírita com a pedagogia espírita, especialmente dentro do próprio movimento espírita.

Dora Incontri – Bem, eu definiria que a Pedagogia Espírita é a teoria que sustenta a prática da Educação Espírita. O que se

Na infância e na adolescência, morei alguns anos na Alemanha e lá estudei em escolas um tanto diferenciadas, que me apontaram para outras formas de Educação.

confunde muito por aí é com evangelização. A evangelização geralmente praticada nos centros espíritas, pelo menos no Brasil, tem um caráter de catequese (aliás, como o próprio nome o diz!). No conteúdo é apenas doutrinação, não faz pensar, não enfoca os aspetos filosóficos e científicos do Espiritismo. E, na forma, segue os parâmetros da educação tradicional. Não faz projetos, não promove debates, não incentiva a autonomia de pesquisa. Por isso, temos um dado de que nos centros espíritas brasileiros, há cada vez menos jovens. Depois de terem passado por esse processo de catequese (muitas vezes desinteressante e obrigatório), eles veem-se diante do pensamento materialista difundido nas universidades e não têm instrumental para enfrentá-lo, já que foram doutrinados. Não construíram convicções, pensadas, pesquisadas, argumentadas. Assim, temos um envelhecimento da população dos centros espíritas.

O que é a pedagogia espírita?
Dora Incontri – Eu costumo definir sempre a Pedagogia Espírita de duas maneiras ou por dois lados, que se complementam. Primeiro, é um entendimento pedagógico do próprio espiritismo. Entendê-lo como uma proposta educativa, acima de tudo – emancipatória, baseada na autonomia e da autoconstrução do sujeito. Uma proposta que desenvolve a razão, dispensa tutelas e promove a moralidade livre, intrínseca do ser. Segundo, é um entendimento espírita da pedagogia. É iluminar os fundamentos da Educação, os seus por quês, para quês e os seus comos, com a visão de mundo espírita. O que quer dizer uma visão reencarnacionista e evolucionista do ser humano, uma visão transformadora da sociedade, uma compreensão da vida como um processo permanente de educação. Quando de fato olhamos o mundo de forma ampliada e transcendente, mas de uma transcendência racional, como é a proposta de Kardec, passamos a ter outra ideia do que seja educar.

O que é a Associação Brasileira de Pedagogia Espírita?
Dora Incontri – A Associação Brasileira de Pedagogia Espírita foi criada há 12 anos e tem por missão trabalhar a ideia da Pedagogia Espírita, pesquisando-a, praticando-a, divulgando-a. É uma entidade sem fins lucrativos e que tem realizado um trabalho único no movimento espírita, desde o seu início. Congressos, cursos, seminários, assessorias, publicações, a manutenção de uma pós-graduação em Pedagogia Espírita e, mais recentemente, tivemos a criação da Universidade Livre Pampédia, de que é mantenedora.

Fale-nos da editora Comenius…
Dora Incontri – A Editora Comenius foi a primeira a nascer, nos idos de 1998. A nossa proposta, que estamos levando adiante com muito sacrifício, era fazer uma editora cultural, com publicações nas áreas de filosofia, educação, espiritualidade, além de uma vertente infanto-juvenil. São livros com consistência, apresentados de maneira esteticamente convidativa (porque a arte também educa). A profundidade e a consistência não significam elitismo e textos inacessíveis. Mas incomoda-me um tipo de literatura de autoajuda "light", que está hoje por toda a parte, e que na verdade ajuda sim os autores e editores a ganharem muito dinheiro. Acho que os livros têm de ter um comprometimento com a qualidade, na forma e no conteúdo.

Considera importante a divulgação da pedagogia espírita na sociedade em geral, e nas escolas em particular?
Dora Incontri – Considero que a Pedagogia Espírita pode e deve exercer a sua influência na sociedade, sem impor a ninguém as suas ideias e a sua visão de mundo. Respeitamos sobretudo a liberdade de consciência. O que procuramos fazer tanto na ABPE quanto na Comenius e agora ainda mais na Universidade Livre Pampédia, é criar espaços de diálogo entre a Pedagogia Espírita e outras pedagogias, entre a visão de mundo e o caminho espiritual propostos pelo Espiritismo e os caminhos de outras doutrinas, religiões ou filosofias espiritualistas ou não. Penso que só podemos deixar a nossa marca na cultura contemporânea, inserindo-nos nela e criando pontes, estabelecendo redes amplas e ao mesmo tempo, aprendendo o que outros têm a nos dar e ensinando o que podemos oferecer. Os nossos congressos são exemplos disso. Os nossos livros são exemplo disso. Convidamos palestrantes e articulistas de diversos países, de diversas tradições, que estejam porém trabalhando com seriedade por uma educação diferente e por uma sociedade melhor. Cada um vem dar a sua contribuição para esse diálogo e a Pedagogia Espírita faz-se presente, em pé de igualdade, com dignidade própria e respeito pelos outros, influenciando os outros e se deixando influenciar. Assim se progride de facto.

O que pensa sobre a formação dos educadores e professores?
Dora Incontri – Em geral, muito ruim, muito restrita, muito tradicionalista. Como queremos fazer uma outra educação, baseada em interdisciplinaridade, em projetos, com ideias de autonomia e participação do aluno, se o professor é formado dentro de um sistema tradicional, em que ele mesmo não aprende a pensar por si, a agir, a construir seu conhecimento? Por isso mesmo, criamos a pós em Pedagogia Espírita (que funciona há 11 anos) e que não é apenas destinada a educadores, mas a pessoas de qualquer área de atuação. E mais recentemente a Universidade Livre Pampédia…

E eis que surgiu a ideia de uma Universidade Livre. Pode contar-nos como nasceu a Universidade, quais os objetivos, que cursos administra?
Dora Incontri – Justamente, ao constatarmos que é preciso mudar os adultos, para que eles mudem a educação, pensámos em oferecer um espaço de educação livre, plural, interdisciplinar, em que os alunos possam experimentar presencialmente e à distância, vivências de uma educação aberta. Estamos formatando a Universidade Livre Pampédia e esse é um processo longo, ainda mais com os problemas económicos e políticos que o Brasil enfrenta hoje, dificultando imensamente as ações pedagógicas, culturais e sociais – sobretudo aquelas de caráter progressista. Mas não temos e não pretendemos ter cursos convencionais, Faculdades… Temos pós-graduação, seminários livres, projetos experimentais, como esse que iniciamos em maio de 2016, da Terapia Pedagógica. Estamos inaugurando também uma plataforma de ensino à distância, com uma pluralidade de visões, que raramente se encontra nas universidades convencionais.

Quais os projetos que têm em mente para um futuro próximo?
Dora Incontri – O nosso projeto mais urgente é manter as portas abertas, portanto, sobreviver. As condições económicas estão dificultando um tanto nossas ações. Mas estamos avançando mesmo assim. Esse projeto da Terapia Pedagógica, por exemplo, é algo bastante promissor. Trata-se de um grupo-piloto, em que estamos a experimentar um encontro entre Terapia e Educação, invocando referências teóricas de correntes humanistas da Psicologia, como Frankl, Rogers e Fromm, em diálogo com os clássicos da Educação, sobretudo Comenius, Rousseau e Pestalozzi.
Além dos projetos práticos, há muitos livros que ainda queremos publicar, como por exemplo, pelo menos algumas obras de Pestalozzi em português, uma das poucas línguas ocidentais, para a qual não foi vertida nenhuma obra dele, exceto o texto da «Carta de Stans», que está no meu livro «Pestalozzi, Educação e Ética».

Para quando uma vinda à Europa, a Portugal?
Dora Incontri – Para quanto antes pudermos planear nós daqui e vós daí. Vontade não falta. Saudades, há de sobra. Há 18 anos que não vou à Europa e isso para mim é uma vida.

Texto: Regina Figueiredo

fotos ulisses.com.pt

Espíritas de todo o Mundo em Lisboa: em defesa da vida

Decorreu em Lisboa, Portugal, o 8.º Congresso Espírita Mundial no fim de semana de 7 a 9 de Outubro de 2016, organizado pela Federação Espírita Portuguesa sob a égide do Conselho Espírita Internacional. Cerca de 2 mil pessoas de quatro dezenas de países estiveram presentes, num evento que foi um hino à alegria.

Glaúcia Lima

Dali de cima, onde o cérebro da transmissão on-line está a funcionar, vê-se o pavilhão imenso.

Teria mesmo de ser, para acolher milhares de pessoas! Dispositivos electrónicos, câmaras de vídeo, tripés, tudo foi pensado e disponibilizado para que inúmeras outras pessoas pudessem ultrapassar o escolho das inscrições esgotadas desde meados de agosto.

Esta conferência é a última da noite do segundo dia do congresso, sábado, 20h00: "Portugal deve ter a lei do inquilinato, como no Brasil. A sua obrigação contratual é devolver o imóvel no mínimo nas mesmas condições em que se apropriou». O orador é André Trigueiro, jornalista, professor universitário, um dos grandes especialistas no Brasil em sustentabilidade ambiental, e defensor da vida na prevenção do suicídio. Faz nesta altura uma notável conferência sobre "Espiritismo e ecologia".

Continua: «Meus amigos, conhecem a lei do inquilinato planetário? Não? É que está no nosso pacote de missões! Em que condições devolveste o planeta, que não te pertence, que fizeste pela casa planetária que te abrigou com tanto amor? Este planeta está pronto para a vida em plenitude. Nós estamos malbaratando a casa, sem sermos proprietários…".

No final de apenas meia hora de exposição, Trigueiro foi longamente aplaudido de pé, à semelhança de Divaldo Franco, após alertar os espíritas presentes para as suas responsabilidades pessoais e grupais, nos centros espíritas, para um debate mais profundo e urgente em torno da defesa do planeta Terra. Tanto quanto sabemos, foi a primeira vez que esteve em Portugal.

Este congresso foi especial, não só por decorrer neste país - entre as Américas e o resto do Mundo - mas pela maneira como decorreu, como foi organizado, pela temática central.

Num planeta em dificuldades, nada mais oportuno do que o tema "Em defesa da Vida".

Foram muitos os argumentos em prol da vida, não apenas convicções, opiniões, apontamentos doutrinários, mas essencialmente apontamentos científicos, filosóficos e morais em defesa da vida, perfeitamente enquadrados na doutrina espírita.

Num espaço nobre da cidade de Lisboa, na sala Tejo do Meo-Arena, a organização mostrou que o Espiritismo é cultura.

Num espaço dedicado, variada e riquíssima livraria espírita com preços acessíveis, dispunha de livros espíritas em várias línguas, incluindo o árabe.

Painéis interactivos com e-posters ostentavam trabalhos variados, apresentados por congressistas, integrando o Espiritismo em todos os patamares da vida.

Noutro canto, uma Árvore da Vida recebeu milhares de corações autocolantes, com frases da lavra de quem desejasse colocar ali um pensamento.

Mais adiante, espíritas do Paraná, Rio de Janeiro e Espírito Santo, tinham um espaço onde interagiam com o público, com modelos à escala de fetos com vários meses de vida, convidando os presentes a adoptar um desses modelos, e depois, a fazer uma introspecção sobre se ele gostaria de ter sido abortado e como foi bom a nossa mãe ter-nos "adoptado" para a vida.

Simples, profunda e eficaz pedagogia, como simples é o Espiritismo.

Este congresso mostrou outra face da cultura espírita, com momentos inenarráveis de música, canto, bailado, integrados na temática em pauta.

Com participantes de alto nível artístico, não poderíamos de deixar de realçar o monumental encerramento com o barítono Maurício Virgens, brasileiro, a cantar o "Hino à Alegria", saindo do palco e integrando-se junto do público, envolvendo todos os presentes no seu sorriso, alegre, autêntico, magnetizante.

A vida é um hino à alegria, mesmo que seja muito dura, parecia dizer, no meio das notas musicais que saíam da sua boca, enlevando todos os presentes a meditações mais aprofundadas em relação à responsabilidade de viver.

Música, bailado, arte, livros e… conferências. Havia para todos os gostos e feitios, desde teses mais filosóficas, outras mais de fundo moral e outras de índole científica.

José Raul Teixeira, doutorado em educação, abriu o congresso com uma singela prece, convidando todos os presentes a ligarem-se mentalmente aos planos espirituais superiores.

Divaldo Pereira Franco, parecendo violar as leis da natureza, foi, aos 89 anos de idade, um poço de alegria, de jovialidade, de entusiasmo, de serviço, abrindo e encerrando o congresso com duas belas palestras, altura em que o Espírito Bezerra de Menezes deixou pela mediunidade de fala (psicofonia), uma mensagem de incentivo ao Amor, já, agora, dia após dia.

O 8.º Congresso Espírita Mundial foi diferente, pois sentia-se que a formalidade habitual, deu lugar ao convívio salutar, à alegria no ar, à simplicidade, parecendo uma família de mais de 2 mil pessoas.

A organização do 8.º CEM está de parabéns pelo enorme esforço e trabalho.

A Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal (ADEP) efectuou a transmissão em directo de todo o evento, numa colaboração gratuita, como sempre, com a Federação Espírita Portuguesa, pelo que poderá assistir ao 8.º CEM, na íntegra, em www.facebook.com/adeportugal.org/videos ou em www.adep.pt/cem

Um outro repórter da ADEP, inscrito no congresso, aproveitou os momentos possíveis numa sala de bastidores desocupada, para gravar duas entrevistas de vídeo a André Trigueiro, uma sobre espiritismo e ecologia, e outra sobre prevenção do suicídio, bem como a Ana Duarte, de Évora, a Reinaldo Barros, de Olhão, e a Manuela Vasconcelos, de Lisboa, na condição de escritores espíritas. Estes trabalhos estão disponíveis para visualização, junto de outros, no canal de Youtube da ADEP na lista "À conversa com…".

O próximo congresso mundial, organizado pela Federação Espírita do México e pelo Conselho Espírita Internacional, será na cidade do México, em Outubro de 2019.

Texto: José Lucas, jcmlucas@gmail.com

Divaldo Franco

Vítor Féria

Luténio Faria

Num planeta em dificuldades, nada mais oportuno do que o tema "Em defesa da Vida"

Raul Teixeira

Mikhail Shumov

Helena Madeira

Maurício Virgens

Ana Duarte

Suicídio e emoções – que relação?

Uma equipa interdisciplinar composta por Carlos Figueiredo, Filipa Silva, Ana Gama e Filipa Ribeiro apresentou, no 8º Congresso Espírita Mundial, os primeiros resultados de uma investigação ainda a decorrer que, pela primeira vez em Portugal, está a estudar a relação entre emoções, personalidade e prática/ideação suicida.

Resumimos, aqui, o artigo que foi elaborado, uma vez que não chegou a ser publicado o livro de actas que, normalmente, acompanha a realização de um congresso.

Os resultados preliminares sugerem que, apesar da maioria dos inquiridos se dividir entre assumir-se como espírita ou católico, a partir do momento em que tomou conhecimento da doutrina espírita a sua interiorização religiosa (relação com Deus ou algo superior ao ser humano) passou a ter um maior impacto na sua vida, ajudando a lidar com as suas emoções. Verifica-se ainda que os inquiridos que se identificaram como tendo ideação e pensamentos suicidas apresentam, diagnosticados ou não, outro tipo de distúrbios, sobretudo alimentares e depressivos. Verificou-se ainda, no que toca ao conhecimento e impacto da doutrina espírita, que mesmo quando a reencarnação é mais ou menos aceite entre os inquiridos, o mesmo não se passa com a compreensão da influência de entidades espirituais na vida de cada um. Estes e outros dados serão úteis para melhorar o atendimento em centros espíritas.

O estudo "Regulação emocional, suicídio e espiritualidade", visa 1) aprofundar a relação entre regulação emocional e ideação ou prática do suicídio, nomeadamente avaliando o impacto de características da personalidade como a impulsividade; 2) analisar a interacção entre regulação emocional, espiritualidade e ideação ou comportamentos suicidas; 3) apresentar um quadro interdisciplinar para abordagem ao suicídio, na população adulta, que efective – com base científica – a complementariedade entre a abordagem médica, psicológica e psiquiátrica com o tratamento espiritual em casas espíritas.

Este trabalho apresenta ainda um estudo piloto interdisciplinar (sociologia, psicologia, psiquiatria, história, antropologia e literatura), junto de uma população maioritariamente frequentadora de centros espíritas. Da amostra obtida foram validados 99 questionários. A partir deste estudo pretende-se obter uma ferramenta válida para uso em centros espíritas e por clínicos, com vista à melhoria do atendimento, diagnóstico e compreensão do quadro de saúde do indivíduo por ambos.

Autores como Hermínio Corrêa Miranda e Suely Schubert alertam para o facto das emoções serem o principal campo de trabalho do ser humano. "Não damos, na maioria das vezes, importância alguma aos nossos estados emocionais, que oscilam bastante. Se ponderarmos, iremos constatar que, para o desequilíbrio das nossas emoções, pequeninos nadas tornam-se agentes poderosos e fazem vacilar a nossa aparente serenidade interior, levando-nos a estados de visível turvação mental", nas palavras de Suelly Schubert. Com a mente agitada e turva, mesmo um elevado conhecimento intelectual de qualquer assunto não consegue ter impacto no comportamento do inidivíduo.

foto ulisses.com.pt

Num tempo em que tanto se defende a aproximação entre ciência e espiritualidade, urge concretizar como o fazer na tentativa de contribuir para a compreensão, tratamento e prevenção do suicídio. No estudo, o foco na população adulta faz sentido, pois, segundo o relatório "Saúde Mental em Números (Março de 2016), o suicídio, em Portugal, continua a crescer, sendo maior nos idosos e a aumentar entre a população activa. A relação entre quadro emocional e diversos factores, entre os quais personalidade e regulação de afectos tem sido estudada por vários autores (Pisani et al., 2013; Loyo et al., 2013). Por outro lado, ainda que escassos, alguns estudos sugerem que qualquer prática ou enquadramento espiritual pode proteger contra o suicídio (Koenig et al., 2012). Porém, pouco se sabe sobre a relação entre suicídio, enquadramento espiritual (religioso ou não) e regulação emocional, em Portugal. Este facto motiva a necessidade de compreender melhor a forma como o comportamento impulsivo e/ou tendencialmente depressivo encontra na abordagem espiritual um meio de recuperação face à tentativa de suicídio, ou de prevenção face à ideação de suicídio. Por conseguinte, é importante explorar a relação entre características de personalidade, tais como a impulsividade, regulação de afectos face a tendências de suicídio conscientes (pensar activamente) ou inconscientes (relativos a danos físicos, morais ou emocionais auto-infligidos), e a dimensão espiritual (religiosa ou não) do indivíduo.Este estudo visa, pois,analisar dimensões que são estudadas de forma isolada ou com menos grau de correlação, nomeadamente no que concerne à dimensão espiritual. Por fim, pretende-se identificar medidas preventivas adicionais que possam ser elencadas às já conhecidas.

As emoções, enquanto tendências de acção, unidades cognitivas e afectivas, organizam padrões comportamentais directos que antecedem a complexidade do processo de integração do 'eu' e o desenvolvimento psicológico do indivíduo. Neste estudo, a regulação emocional é um conceito multidimensional que envolve: (a) consciência e compreensão das emoções; (b) aceitação das emoções; (c) capacidade para monitorizar comportamentos impulsivos e proceder de acordo com objectivos desejáveis na presença de emoções "negativas"; (d) capacidade de utilizar estratégias de regulação emocional que modulem flexivelmente respostas emocionais que considerem os objectivos individuais e as exigências situacionais.

Por outro lado, a própria definição de suicídio é muito ambígua e em variados trabalhos se vê o resultado desse pouco cuidado na definição do que é a morte e o suicídio, que são muito mais do que os seus significados etimológicos. Já a ideação suicida abrange as ideias, pensamentos, desejos sentimentos e planos que o indivíduo possa ter acerca da sua (possível) autodestruição. David Tacey (2013) considera que o acto de suicídio não é algo racional e que tem uma dimensão espiritual largamente negligenciada por clínicos e pela sociedade em geral. O autor diz que o ser humano é composto por dimensões: o ego (ou primeiro 'eu') e a nossa alma (ou segundo 'eu'). Ainda que o primeiro não seja a nossa prioridade é sobre ele que aprendemos primeiro e é a ele que dedicamos mais tempo. No estudo foram relacionadas todas as referências ao suicídio nas obras de Kardec e em "Memórias de um suicida" com o que é dito na literatura científica e tanto a análise de sentido como os resultados estatísticos preliminares apontam para uma justificada complementaridade entre a abordagem espírita e a literatura científica no que toca ao papel das emoções nas tentativas de suicídio.

Este é um estudo quantitativo, descritivo-correlacional, na medida em que permite obter descrição sobre como se manifestam os comportamentos autodestrutivos. As hipóteses testadas são: quanto maior for o autodano maior é o grau de ideação suicida; quanto maior for o grau de interiorização religiosa, menor é o grau de autodano e ideação suicida; personalidades com menor grau de impulsividade e maior grau de controlo emocional apresentam práticas espirituais mais consistentes e regulares e, logo, menor vulnerabilidade a factores propensos a ideação suicida (depressão e ansiedade); a frequência de tratamento médico e espiritual, em complemento, é mitigante da desregulação emocional e da ideação suicida com autodano. A verificação destas hipóteses justifica a importância da complementaridade de tratamentos; por um lado, o psiquiátrico visando o equilíbrio químico e, por outro, o espiritual por forma a dar ao indivíduo instrumentos de defesa face a comportamentos lesivos.

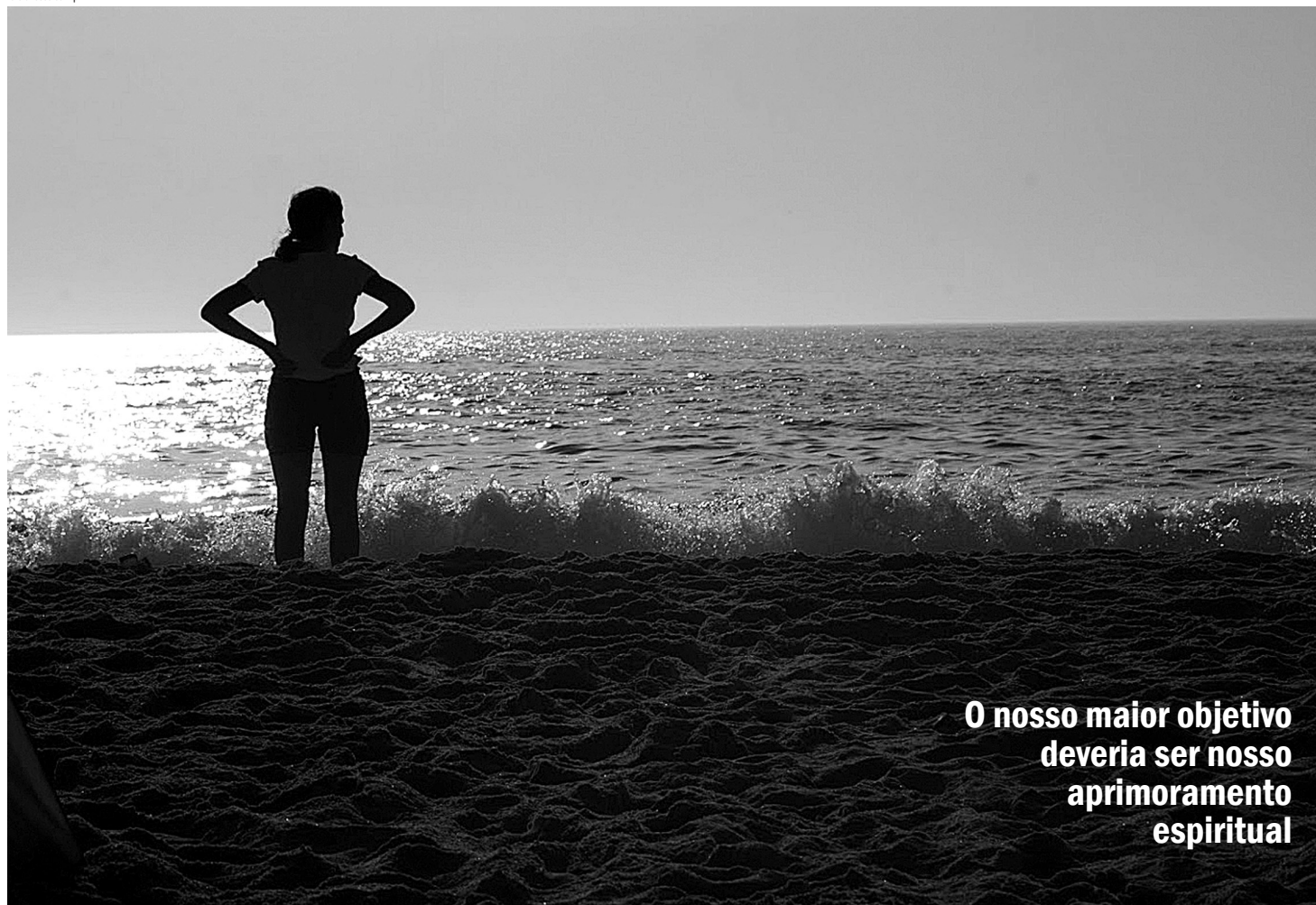
Com este estudo traz-se, assim, para o âmbito da análise científica a abordagem de centros espíritas ao suicídio e percebe-se, com base em dados empíricos da realidade portuguesa, até que ponto é cientificamente relevante falar em complementaridade entre o tratamento espiritual e médico psiquiátrico no contexto do suicídio. Consideramos que a ligação entre um e outro só pode ser feito com um conhecimento mais detalhado não só do perfil psiquiátrico, cognitivo-emocional e religioso dos indivíduos, como também dos instrumentos clínicos, de avaliação e os que são usados em centros espíritas ou proporcionados pelo estudo do Espiritismo. Exploramos uma abordagem eminentemente espírita e psicossociológica procurando revelar a interacção entre o contexto e o pensamento individual. No entanto, é preciso que também o movimento espírita se abra mais à Ciência não a usando apenas quando dela necesita como bode justificatório do que é postulado pelo Espiritismo. Isso passa por aproveitar eventos como um congresso para apresentar mais propostas de trabalhos científicos, ou de mais participações com trabalhos com abordagens baseadas em trabalhos empíricos exploradores da interdisciplinariedade a que o próprio Espiritismo apela.

Por fim, importa reter que o gesto suicida apela à nossa ajuda e simboliza o desespero supremo ou a recusa da vida, mostrando-nos uma insustentável melancolia, uma vontade firme de não-ser ou, talvez mais correctamente, de desaparecer para o que se tem sido (e o que se tem). Mais do que morrer, as pessoas querem testar-se, transcender-se para conhecer "aquele que ainda não viu" e, no seu íntimo, ainda que não o refira, espera sobreviver e saber viver, consigo mesmo e com os outros, encontrar um objectivo, uma motivação, que lhe reacenda a esperança esmorecida (ou perdida), a alegria esquecida, a confiança e um sentido real para a sua vida. Também é isto que se comprova nos trabalhos de ajuda mediúnica a desencarnados. A indomável vontade de desaparecer mais não é do que uma indelével vontade de viver, pois é somente a possibilidade de viver que o alenta a procurar algo diferente, de genuíno, com todas as suas forças. Ajudar nessa compreensão é um desafio enorme para todos os envolvidos nas temáticas da saúde em geral e do suicídio e bem estar espiritual em particular. Foi este o intuito deste trabalho, o qual não seria possível sem a colaboração de instituições de saúde e espíritas, nomeadamente o Hospital de Viseu, a Associalção Cultural Espiritualista de Viseu, o Núcleo Espírita Rosa dos Ventos, a Escola de Beneficência e Caridade Espírita e a Associação Cultural Espírita Mudança Interior.

Texto: Filipa Ribeiro

Psicologia, autoconhecimento e Evangelho

Psicologia, palavra de origem grega, é formada pelas palavras "ψυχή, psykhé = psique, alma, mente" e "λόγος, lógos = palavra, razão ou estudo". Desta forma, psicologia no sentido académico é o estudo da mente, da alma.

foto ulisses.com.pt

O nosso maior objetivo deveria ser nosso aprimoramento espiritual

Para além da psicologia clínica enquanto ciência gostaria de referir a importância da psicologia no nosso dia a dia, ou melhor, no nosso autoconhecimento e a responsabilidade que deveríamos ter em sermos o "nosso próprio terapeuta".

Não excluo a oportunidade de acompanhamento por profissionais da área, apenas saliento a responsabilização que temos de cultivar o nosso aperfeiçoamento interior.

Carl Gustav Jung, psiquiatra suíço criador da Psicologia Analítica e fonte de inspiração da Série Psicológica de Joanna de Ângelis (psicografada pelo médium brasileiro Divaldo Franco), traz para a psicologia importante contribuição com o seu modelo de "estrutura psíquica". Em função do curto texto que escrevo, destaco apenas dois conceitos da sua teoria que acho fundamentais, a noção de "self" e "individuação".

O "self", ou "si mesmo", representa o centro da nossa estrutura psíquica, enquanto que o "ego" está vinculado ao centro de nossa consciência. A nossa estrutura psíquica é maior que a consciência, ela engloba o consciente e o inconsciente. Porém o desenvolvimento do "self" não significa a dissolvição do "ego", mas sim a sua vinculação, consequência de um longo e árduo processo de compreensão e aceitação dos nossos processos inconscientes.

Para Jung, todos nós possuímos uma tendência para que a "individuação" se realize, ou seja, a possibilidade de integrarmos o nosso "self", em direção ao autodesenvolvimento, realização da nossa totalidade mais preciosa.

Desta forma, desenvolver um processo de autoconhecimento, implica em fomentarmos a realização de nosso "self".

Aponta no sentido de abandonarmos o "ego", com o qual estamos acostumados, não o anulando, mas percebendo que ele é um "ótimo servo", mas não um "bom senhor". Precisamos do "ego" para viver e nos situarmos em sociedade, é com ele que nos organizamos, nos deslocamos no tempo e espaço, cumprimos os nossos compromissos. Mas ele não deve ser o centro de nosso estar no mundo. Esta vida pede mais, esta vida convida-nos a todo tempo a olharmos internamente e a modificar as nossas imperfeições.

Se perguntarmos às pessoas quem são elas, muitas responderão, sou "advogada", "mãe", "fulana de tal", "idade tal", etc.. Mas tudo isso é "ego", é o modo como nos locomovemos no mundo, e não quem realmente somos. Deveríamos prestar atenção em não confundirmos a nossa auto-imagem, quem somos, com o "ego" que temos.

Cerqueira Filho (2013) aponta para a importância do autoconhecimento, a base para a formação da nossa inteligência emocional, no qual deveríamos buscar desenvolver a autopercepção, exercitando o discernimento.

"Podemos, então, sintetizar dizendo que o autoconhecimento é o movimento de discernir, buscando perceber em nós os sentimentos egoicos, tratando-os como emoções transitórias, possíveis de serem controladas e transmutadas, por meio do desenvolvimento dos sentimentos permanentes originados no Ser Essencial que somos". (CERQUEIRA FILHO, 2013, p.39).

Logo, esta postura interna de autoconhecimento, de enfrentamento das nossas dificuldades e a busca pelo aprimoramento, encontra no Evangelho de Mateus (6:19-24) precioso ensinamento.

O tesouro no céu - "Não acumuleis tesouros na terra, onde a traça e a ferrugem os corroem e os ladrões arrombam os muros, a fim de os roubar. Acumulai tesouros no Céu, onde a traça e a ferrugem não corroem e onde os ladrões não arrombam nem furtam. Pois onde estiver o teu tesouro, aí estará também o teu coração".

Deveríamos ter consciência da importância e profundidade destas palavras, do quanto o "nosso maior objetivo deveria ser nosso aprimoramento espiritual". Esta posição não significa um abandono dos objetivos terrenos, da nossa profissão, cargo, situação social, dinheiro, etc. Temos de ter consciência que estas aquisições deverão ser ferramentas a serviço do nosso maior tesouro, a nossa alma, o nosso aperfeiçoamento espiritual.

Porém, cuidar da alma exige uma "postura processual". Não se trata de algo estático que se conquista em determinado momento e depois abandonamos. A nossa alma e tudo que ela traz, com suas debilidades e potencialidades, exige esforço contínuo.

Numa metáfora, nossa alma-coração é um jardim, que pede cultivo constante, esforço incansável, pois estamos em evolução permanente e não devemos estacionar nas lições da vida.

Psicologia, autoconhecimento e a parábola do tesouro no Céu formam assim uma direção que nos compele a nada mais que a "reforma íntima". Tema importante na abordagem espírita, e cujo sucesso ou fracasso depende somente de nós.

"A reforma íntima é um trabalho processual. Em conceito bem claro, é a habilidade de lidar com as características da personalidade melhorando os traços, que compõem suas formas de manifestação. Caráter, temperamento, valores, vícios, hábitos e desejos são alguns desses caracteres que podem ser renovados ou aprimorados". (DUFAUX, 2012, p.49).

A escola da vida convida-nos incansavelmente a aprender. É o nosso embate com estas propostas que darão origem ou não ao sofrimento. Na maioria das vezes iremos sofrer, porque ainda teimamos em dizer não às mudanças, resvalamos no erro e na insatisfação como condenações, e não percebemos que a vida na sua sabedoria e complacência nos convida sempre a reerguer e recomeçar.

Se o sofrimento não possuir uma face educativa de entendimento, não adiantará nada sofrer, pois não é isto que nos libertará dos nossos débitos.

As nossas maiores aquisições ocorrem nas épocas mais difíceis das nossas vidas. Por isso a importância do autoconhecimento como prática constante, de forma a buscar entender que lição a vida pretende nos ensinar. Não importa o que nos aconteceu, ou o que fizeram de nós até este momento atual – o que realmente importa é o que iremos fazer com o que fizeram de nós. É o momento presente, é a nossa força de enfrentamento, é a nossa abertura à mudança, é o nosso esforço no burilamento interior.

Ermance Dufaux, no seu livro «Reforma íntima sem martírio» (2012), fornece-nos alguns comportamentos que serão efetivos roteiros de combate, vigília e treinamento para instauração das linhas éticas no processo autotransformador. São eles: postura de aprendiz; observação de si mesmo; renúncia; aceitação da sombra; autoperdão; cumplicidade com a decisão de crescer; vigilância; oração; trabalho; tolerância; amor incondicional; socialização e caridade.

Que tenhamos a força e lucidez necessárias para enfrentarmos as nossas maiores dificuldades, que possamos nos reconectar com a nossa missão existencial e os nossos propósitos interiores.

Texto: Andresa Thomazoni, Psicóloga, Mestre em Psicologia Social e Institucional e Doutora em Informática na Educação UFRGS. Membro da Associação Médico Espírita – AME-Norte, Portugal.

A Estátua da Responsabilidade

foto arquivo

Depois de uma viagem longa em condições muito precárias, os imigrantes que nos séculos XIX e XX cruzaram o Atlântico à procura do sonho Americano estremeciam ao avistar pela primeira vez a Estátua da Liberdade. Era como se estivessem às portas da terra prometida. Ouviam-se gritos de júbilo, os doentes faziam um último esforço para subir ao convés, uma multidão abraçava-se exultando a conquista de mais amplas oportunidades num novo mundo. As lágrimas corriam em todos os rostos enquanto acenavam aquela senhora no porto de Nova York que parecia iluminar-lhes o caminho em direção a uma vida liberta de jugos e opressões. Mas será que basta hastear a bandeira da liberdade para criar pessoas livres? Numa visita aos EUA, o psiquiatra austríaco Viktor Frankl, sobrevivente do holocausto nazi e defensor de que no sentido para a vida encontra-se a arma mais poderosa para vencer os mais terríveis desafios, não se coibiu de criticar a ideia mais comum de liberdade. Afirmava ele que a liberdade era apenas parte de uma história e arriscaria degenerar se não fosse vivida através da responsabilidade. Ele recomendou aos Americanos que "À Estátua da Liberdade na Costa Leste deveria ser acrescentada a Estátua da Responsabilidade na Costa Oeste."

A ideia metafórica foi levada tão a sério que hoje existe uma Fundação para a Responsabilidade que está empenhada em angariar fundos para essa construção. Até já possuem uma escultura modelo, projectada pelo escultor Gary Lee Price e encontram-se selecionadas as cidades de Los Angeles, São Francisco, Seattle e San Diego como possibilidades para receberem a obra. É uma ideia simbólica muito interessante. O sentimento de responsabilidade é uma das pedras-de-toque que permite conhecer o grau de pureza desse diamante que é a liberdade. A responsabilidade não procura bodes expiatórios, não lava as mãos nem argumenta que não depende de si. A responsabilidade olha para dentro, arregaça as mangas e faz-se à estrada para encetar as tarefas que lhe compete, sentindo-se parte de uma família, uma comunidade, um país e um mundo para os quais tem deveres inalienáveis.

Sem responsabilidade, a liberdade tende a descambar numa viagem egocêntrica e individualista à procura dos prazeres mais imediatos. Uma coisa é ter liberdade, outra bem diferente é saber viver com liberdade, compreendendo-a como um mecanismo que potencia o melhor do indivíduo, das sociedades e do mundo. Para atingirmos esse grau de pureza ainda será preciso caminhar bastante. É natural que assim seja. Quem imagina as suas vidas passadas na pele de príncipes ou duquesas, é melhor repensar as probabilidades de isso ter acontecido. Olhando para as várias épocas e culturas da história, descortinam-se tempos de profunda submissão aos interesses dos mais poderosos, vidas de grande dependência social, cultural e financeira, em que homens e mulheres eram escravos da cultura, dos costumes, das leis morais, das ideias religiosas, do dogmatismo, sobretudo da ignorância. Não foi há tanto tempo assim e hoje ainda tentamos libertar-nos dos hábitos biológicos, sociais e espirituais, dos reflexos condicionados, traumas até, que este tipo de vivência nos infligiu. Como espíritos, temos um caminho muito curto de vivência em sociedades que promovem a liberdade e isso significa que ainda somos aprendizes nesta maravilhosa arte de ser livre.

Esta arte precisa de outros ingredientes. A autonomia é também indispensável já que ninguém é livre vivendo na dependência. Revelamos autonomia quando não nos permitimos ser levados pela força das correntes mais fortes, quanto mais o nosso pensamento e comportamento se encontrarem desembaraçados dos condicionalismos que nos tornam escravos de pulsões biológicas, manipulações sociais e familiares, vícios enraizados, personalismos e influências espirituais que constrangem a própria vontade. Se um determinado comportamento nos prejudica e não o conseguimos impedir, é como se estivéssemos encafuados num cativeiro às ordens de um feitor implacável. Podemos reivindicar que temos liberdade mas falta-nos a vontade, ou o conhecimento ou até o discernimento para quebrar o ferrolho da dependência e agir com autonomia. Não somos livres.

A ideia metafórica foi levada tão a sério que hoje existe uma Fundação para a Responsabilidade que está empenhada em angariar fundos para essa construção.

Mas ser livre é também poder escolher e decidir confrontando a nossa vontade, os instintos ou até as normas vigentes para irmos ao encontro do que é certo. Para isso precisamos da ética. A ética marca o território entre os inúmeros condicionalismos a que estamos sujeitos e as escolhas que fazemos. Viver com ética é ter capacidade de pensar e escolher por si mesmo, pautando as suas ações pelo que serve melhor não apenas a si mas também aos outros e ao mundo. Viver com ética é agir pelo que é certo. Por vezes é necessário seguir a vontade, noutras é preferível não o fazer; Existem situações em que optamos por contrariar os princípios morais que balizam as nossas sociedades, noutras cumprimo-los. Um egoísta tem apenas uma variável na sua equação: ele próprio. Agir de forma ética é saber dizer sim ou dizer não, mas fazê-lo com a responsabilidade de uma decisão tomada em consciência, adicionando as necessidades dos outros e do mundo às variáveis dessa equação. Esta forma de pensar coloca-nos diante de conflitos complicados pois existem situações em que aquilo que é lícito ou comum nem sempre é ético, momentos em que a nossa vontade está em contradição com aquilo que é certo ou até quando, servir os nossos interesses imediatos não serve melhor os interesses do mundo em que vivemos. Viver esses dilemas é já um bom sinal, significa que adquirimos autonomia para pensar pela nossa cabeça e segurança para diferenciar as nossas escolhas da cartilha popular.

O usufruto do livre-arbítrio implica fazer da liberdade, da responsabilidade, da autonomia e da ética os pontos cardiais do nosso comportamento e ação no mundo. As estátuas são magníficas na representação do ideal a que pretendem inspirar mas só seremos verdadeiramente livres quando formos artistas na arte da coerência entre o que pensamos, o que fazemos e o que é certo.

Por Carlos Miguel

Espiritismo pago?

Estamos num mundo material em que vivemos na matéria, com a matéria, da matéria, mas não objectivamos viver para a matéria. É uma questão de bom senso, e também doutrinária, já que, como espíritas, sabemos que a vida não se esgota na realidade física. O que tem isto a ver com o título "Espiritismo pago"?

foto arquivo

Quem é espírita sabe que as actividades espíritas de divulgação doutrinária são gratuitas, palestras, passe espírita (fluidoterapia), desobsessão, atendimento, educação espírita infantil, apoio social a carenciados, etc.
Quem é espírita também sabe que os livros espíritas custam dinheiro e, portanto, têm de ser vendidos, o que é óbvio.
Já não é tão óbvio o lucro que algum centro espírita possa ter na venda desses livros, se dificultar a compra dos mesmos por pessoas menos endinheiradas.
O mesmo se passa com os jornais espíritas.
Uma questão mais polémica começa, por exemplo, nos congressos espíritas, cujos ingressos começam a criar uma elitização dentro do espiritismo: uns podem pagar e vão, e outros não podem pagar e não vão.
Seria desejável que os eventos fossem a um preço mínimo, de modo a que todos pudessem ter acesso, cortando as despesas dos eventos ao mínimo possível, havendo sobriedade nas ofertas aos participantes, criando inclusive condições de acesso a pessoas que não possam pagar.
Há tempos, fomos convidados para, no âmbito de uma organização à qual pertencemos, efectuarmos um programa de televisão para uma conhecida televisão por internet, que vai passar a ter canais pagos.
Alertámos os responsáveis pelo departamento de divulgação dessa entidade estrangeira para o facto de que o conhecimento espírita via internet não pode, moralmente falando, ser pago, pois só os endinheirados teriam acesso ao conhecimento, e os pobres não, repetindo, mais uma vez, os erros que os católicos cometeram com o cristianismo primitivo. A resposta foi que, se o canal não fosse pago, não suportariam as despesas e teriam de fechar esse canal (entre outros que são de livre acesso). Retorquimos que se não se consegue pagar, é melhor não fazer nada do que fazer asneira.
Pagar conhecimento espírita é atraiçoar o trabalho enorme de Allan Kardec, e a essência de todo o ensinamento dos bons Espíritos.
No Brasil, começam agora a aparecer plataformas espíritas com conteúdos pagos.
Mesmo que com preços simbólicos, tal situação não se nos afigura enquadrada dentro da doutrina espírita, pois que tal contribui para a sectarização e discriminação no acesso à informação.
Numa altura em que o acesso livre à informação é uma realidade cada vez maior, em que inclusive já se consegue fazer um curso superior, em ensino a distância, gratuito, oferecer conteúdos doutrinários pagos é, no mínimo, um retrocesso evolutivo, depreciando o caminho da evolução, bem como perdendo oportunidade de avançar moralmente, dando o exemplo.
Na nossa opinião, não são os espíritas que devem seguir os exemplos de uma sociedade de mercado (o espiritismo não está à venda, dá-se, pratica-se), mas sim deveria ser a sociedade consumista a seguir os bons exemplos dos espíritas, se estes fossem o bom exemplo.

Alertámos os responsáveis pelo departamento de divulgação dessa entidade estrangeira para o facto de que o conhecimento espírita via internet não pode, moralmente falando, ser pago

Num assunto tão melindroso como este, muitas ideias diferenciadas aparecerão, comparando serviços pagos com os livros, jornais, o que não é comparável.
No entanto, aqui fica um ponto de reflexão para todos nós espíritas, para que reflitamos o que estamos a fazer com a doutrina espírita.
O nosso papel é esclarecer e consolar, estudar, vivenciar e divulgar a doutrina dos Espíritos, mas não a qualquer preço, e muito menos vivendo à custa do espiritismo.
Os fins não podem justificar os meios e, com o devido respeito por quem pensa de maneira diferente, uma coisa é certa: a cada um de acordo com as suas obras, conforme refere o Evangelho de Jesus de Nazaré.

Por José Lucas - jcmlucas@gmail.com

foto ulisses.com.pt

Novas de Alegria 10

Abunda no País o ensino de técnicas de meditação, atenção, relaxamento, por métodos variadíssimos

Na quarta proposição do Pai Nosso rogamos "o pão nosso de cada dia". Pão simboliza as nossas necessidades materiais mas também as emocionais e espirituais. O "pão da vida" (várias vezes referido no Evangelho, por ex. em João: 6, 35), mais do que sustentar a vida biológica, atende as necessidades afetivas, espirituais, de que somos famintos por vezes sem consciência disso.

O Bom Pastor, valorizou muito a ideia de agora, do presente. Ensinou-nos a pedir para "hoje", para cada dia. Por um lado, para termos sempre presente, em "cada dia", a Fonte sagrada da nossa vida, Ser profundo, real, do nosso ser, e não nos distrairmos e isolarmos d'Ele; por outro, para não dissiparmos energias com preocupação pelo passado ou pelo futuro (ambos fora do alcance da nossa ação) e nos concentrarmos utilmente no presente; esse sim, ao nosso alcance. É crucial termos em cada momento "presença de espírito", mantermos AGORA, no momento presente, bem lúcida e equilibrada a tónica da atividade mental, sem a deixarmos resvalar para o temor, ansiedade, ou qualquer género de tensão.

Felizmente constata-se uma crescente divulgação mundial dessa área de conhecimento e sua aplicação prática. Abunda no País o ensino de técnicas de meditação, atenção, relaxamento, por métodos variadíssimos: Yoga, outros saberes orientais e também ocidentais frequentemente inspirados neles, como cursos de mindfullness (entendamos presença de espírito, atenção plena) e de mental coaching (apoio, treino mental). Neles se treinam técnicas mentais para desmontar nas profundezas do subconsciente mecanismos negativos (marcas e traumas de experiências infelizes nesta existência ou em pregressas, e até da própria educação) que distorcem a nossa visão e avaliação de pessoas, factos, acontecimentos; e para "reciclar" a energia desses traumas e condicionalismos (...tudo se transforma) em mecanismos psíquicos construtivos, harmoniosos, geradores de progresso, bem-estar, êxito próprio e alheio, individual e social.

O "pão de cada dia", pedido, é não só o da nutrição biológica mas também o da nutrição emocional e espiritual doada natural e gratuitamente pela Providência divina às Suas criaturas, com inesgotável solicitude e amor. Logicamente, podemos entender assim a chamada graça de Deus, promotora do "estado de graça" nos prosélitos da religião tradicional. Esse pão obviamente não tem que ser doado por intermediários supostamente investidos de tal faculdade; a paternidade amorosa do nosso Criador, infinito sustentador, fá-lo diretamente a cada criatura. Sempre disponível para gregos e troianos, justos e injustos, esse "pão da Vida", "graça de Deus", não depende de terceiros mas diretamente da sintonia dos corações ávidos da sustentação natural, autêntica, do Ser do seu ser e Vida da sua vida.

É muito comum as pessoas assentarem a sua vida e atividades na riqueza, na robustez ou beleza física, na situação social, na influência de familiares ou amigos, na reputação, em êxitos conquistados, etc. São bênçãos providenciais, importa usufruirmos delas com sensatez e gratidão, sem contudo dependermos de nenhuma. É possível, ou até provável, qualquer delas se converter em dor, amargura, deceção. A única dependência fiável e segura que podemos ter é a da graça divina, a do pão da vida, em cada dia. Só ela constitui penhor garantido de crescimento interior, autorrealização, paz, sucesso _ ainda que, às vezes, contra a aparência externa e o julgamento social. Por isso nos ensinou o excelso pedagogo de Nazaré a imperiosa necessidade de cultivarmos tal dependência no nosso psiquismo, com empenho e regularidade, certos de não precisarmos sequer de pedir-Lha mas apenas de aceitá-la, fruí-la com alegria e reconhecimento.

Pai de infinito amor, Vida abundante das criaturas: dá-nos hoje o pão do corpo físico e da vida espiritual, da Verdade que ilumina, nos acorda potencialidades latentes, nos liberta da visão errónea, "reciclando-a" em sabedoria e poder para os nossos passos, o nosso agir e crescer para Ti.

João XAvier de Almeida

Registos Imortais

Este é o terceiro livro com origem na mediunidade de psicofónica de Francisco Cândido Xavier. Tal só foi possível devido à bondade do ex-padre, Carlos Juliano Torres Pastorino (1910-1980), pois o autor de «Minutos de Sabedoria», ofereceu em 1954 ao Grupo Meimei um gravador de fita de rolo — equipamento muito sofisticado para a época —, que registaria para sempre as mensagens dos Bons Espíritos recebidas no final das suas reuniões de desobsessão.

Essas mensagens, autenticas pérolas dos céus, passariam a integrar três livros: Instruções Psicofónicas (1955) e Vozes do Grande Além (1957), recebidas integralmente por Chico Xavier entre 1954 e 1956, editadas pela FEB (Federação Espírita Brasileira); e Registos Imortais (2013), editado por Vinha de Luz, com 88 mensagens recebidas entre 1956 e 1958, que, para além das mensagens recebidas por Chico Xavier, inclui outras mensagens de elevada qualidade doutrinária de outros médiuns do Grupo Meimei.

As mensagens que integram a presente obra — Registos Imortais — cronologicamente são a continuação das que foram publicadas no Vozes do Grande Além. A última mensagem publicada neste segundo livro, data de 27 de Setembro de 1956, enquanto a primeira dos Registos Imortais é de 4 de Outubro de 1956 e a sua última — a 88.ª — data de 17 de Julho de 1958.

O memorialista Geraldo Leão, de Pedro Leopoldo, que guarda o célebre gravador, era também o detentor das mensagens dactilografadas dos livros publicados pela FEB, bem como das presentes, ainda inéditas. Resgatadas agora, seriam publicadas só em 2013, graças ao esforço de vários companheiros de ideal, que assim contribuíram para "enriquecer a memória da trajectória de Chico Xavier" na sua terra natal.

Receberam as 88 mensagens os seguintes médiuns: Francisco Cândido Xavier (20), Geraldo Benício Rocha (18), Zínia Orsine Pereira (17), Francisco Gonçalves (15), Elza Vieira (12), Gil de Lima (5) e uma não identificada.

A presente obra, para além do registo integral das mensagens, regista também o nome de todos os integrantes de cada uma das 87 sessões, tendo a de 8 de Agosto de 1957, duas comunicações recebidas por Chico Xavier. Menciona ainda os nomes das visitas gradas.

Entre as visitas gradas não podemos deixar de citar: Carlos Torres Pastorino, Corina Novelino, Ismael Gomes Braga (o grande esperantista brasileiro), João Cândido Xavier (pai de Chico Xavier, presente em duas reuniões), Joaquim Alves (o saudoso Jô), Waldo Vieira e Yvonne do Amaral Pereira.

Não podemos falar deste livro sem relatarmos a história do Grupo Meimei, que seria na época a segunda instituição espírita de Pedro Leopoldo. Foi fundado no dia 31 de Julho de 1952 por Francisco Cândido Xavier e alguns amigos, entre eles Arnaldo Rocha, marido de Irma de Castro Rocha, a nossa conhecida Meimei, também Blandina, no livro Entre a Terra e o Céu, do espírito André Luiz.

A história da fundação desta segunda instituição de Pedro Leopoldo tem origem na primeira, o Centro Espírita Luiz Gonzaga, fundado pelo então jovem Francisco Cândido Xavier, seu irmão José Cândido Xavier (1905-1939) e um grupo de amigos, em 21 de Junho de 1927.

Nas reuniões de desobsessão no Luiz de Gonzaga — Chico Xavier era o intérprete dos Espíritos e José Xavier, o dialogador — onde se manifestavam Espíritos muito carentes de amparo, entre eles obsessores terríveis. Com o desencarne de José Xavier em 1939 essas reuniões foram suspensas durante 13 anos, ou seja até à criação do Grupo Meimei em 31 de Julho de 1952. Este Grupo resultou do desejo dos Bons Espíritos que sempre diziam ao Chico Xavier a grande necessidade de criar um grupo de "companheiros responsáveis e conscientes para se fazer assistência especializada aos problemas difíceis", que iam surgindo em Pedro Leopoldo. Esse desejo dos Espíritos foi expresso reiteradas vezes, mediunicamente, ao notável médium.

Então, no memorável 31 de Julho de 1952, foi realizada a primeira reunião que selou a fundação do Grupo, mas só no dia 28 de Março de 1988 é que o Grupo Espírita Meimei foi regularizado perante a lei dos homens, em Assembleia Geral convocada para o efeito, passando de Grupo a Centro Espírita Meimei.

Deixamos agora três pequenos extractos de mensagens recebidas: 1º - «A nós outros, espíritas (…), cabe uma tarefa gloriosa: a tarefa de manter a pureza e a simplicidade da lição kardequiana, através da edificação da nossa própria consciência para o divino Mestre e Senhor.» (Espírito: Barros Fournier; médium: Chico Xavier); 2º - «Imensas eram as sombras em minh'alma. A luz de vossa casa, porém, clareou-me o caminho.» (Espírito: Cândido das Neves; médium: Francisco Gonçalves) 3º - «Estou transmitindo o meu pensamento à nossa Elza com mais facilidade. É com muita alegria que digo isso, porque é preciso enriquecer nossa casa com maiores recursos de intercâmbio. [O bem em pensamentos, palavras e obras]» (Espírito: Meimei; médium: Elza Vieira) 4º - «'Não tenhamos medo do animismo ou mistificação' (…) Basta que façamos silêncio, guardando a coragem de emudecer nosso personalismo delinquente para que o auxílio divino se estabeleça através das nossas possibilidades, na garantia da felicidade dos outros.» (Espírito: Barros Fournier; médium: Chico Xavier).

Meimei, o Espírito patrono do centro, de seu verdadeiro nome, Irma de Castro Rocha, nasceu em Mateus Leme, Minas Gerais, no dia 1 de Outubro de 1922 e desencarnou, em belo Horizonte, em 22 de Outubro de 1946.

Esta obra está ainda enriquecida com dezenas de fotografias inéditas, de pessoas e documentos, da década de cinquenta do século passado.

Por Carlos Alberto Ferreira

Stanley Milgram: o psicólogo que abalou a América

No início da década de 60 do século passado, Stanley Milgram, professor de psicologia social da Universidade de Yale, iniciou uma investigação sobre o efeito da autoridade na obediência, conduzindo uma série de experiências controversas que procuravam explorar o conflito entre a obediência à autoridade e a consciência íntima. Milgram pretendia encontrar uma explicação para os horrores vividos nos campos de concentração nazi. Julgados no pós-guerra, muitos dos militares que levaram a cabo essas atrocidades argumentavam que não poderiam ser responsabilizados pelos seus actos porque estariam apenas a cumprir ordens. Milgram queria perceber se os Alemães eram malévolos como se julgava na altura ou se, com as condições adequadas, este fenómeno poderia acontecer a muitas outras pessoas.

Aos indivíduos selecionados para a experiência era oferecida uma quantia de dinheiro pela participação e foi-lhes dito que objetivo seria investigar os efeitos da punição na capacidade de aprendizagem. Entravam dois indivíduos na sala de experiência e, embora lhes fosse dito que seria tirado à sorte quem faria o papel de aluno e de professor, o processo estava enviesado para que o professor fosse o indivíduo alvo da experiência. O outro indivíduo era um ator que fazia sempre o papel de aluno. Colocados em salas contíguas sem contacto visual, ao professor era pedido que infligisse choques eléctricos ao aluno quando ele respondesse errado a uma pergunta. Esses choques começavam nos 15 volts e iam aumentando de intensidade gradualmente até aos 450 volts à medida que o aluno fosse acumulando respostas erradas. Era também dito ao professor que, à medida que a voltagem aumentava a amperagem diminuía, de modo que não havia problemas ao nível da condição física do aluno. O que ele não sabia era que os choques não eram reais mas desencadeavam reacções fingidas, previamente gravadas, que iam desde os gritos de dor até a súplicas para que se parasse a experiência.

Os resultados foram dramáticos: 65% dos indivíduos chegaram ao nível máximo de volts que a experiência permitia. As suas reações variavam: Uns pareciam mais frios e insensíveis, outros enfureciam-se pelas respostas erradas, outros procuravam acalmar o aluno pedindo-lhe que se concentrasse. Nos momentos de maior dúvida, em que se ouviam os apelos do aluno pedindo que se parasse a experiência, viravam-se para quem a orientava à espera de instruções. A resposta não variava: "A experiência exige que o senhor continue!" E a maioria continuava.

Este filme de 2015 é um docudrama, um estilo de documentário que apresenta os factos de forma dramatizada, utilizando atores para o efeito. Segue o percurso de Stanley Milgram desde o início das suas experiências na Universidade de Yale até ao momento da sua morte por ataque cardíaco, procurando elucidar as suas motivações em compreender o que leva alguém a renegar ao que sabe ser correto e aos princípios em que acredita para obedecer a uma ordem. É um filme com uma cadência de ação lenta e repetitiva mas que nos provoca do primeiro ao último minuto, levando-nos à reflexão sobre o comportamento humano e sobre nós próprios.

As experiências de Milgram exploram a relutância que as pessoas têm em confrontar quem abusa do poder. O investigador dividiu-as em três categorias: Aquelas que obedeciam mas não se responsabilizavam, reiterando que se alguma coisa acontecesse ao aluno era culpa de quem estava à frente da experiência ou então, que o aluno merecia os choques recebidos; Outros obedeciam mas culpavam-se pelo que estavam a fazer, sentindo-se mal com a sua consciência; Por último, os que se indignavam, recusando prosseguir afirmando que existia um requisito ético que se erguia acima das necessidades da experiência: proteger os direitos e a vontade do aluno.

Todos os indivíduos que participaram nesta experiência tinham liberdade. No entanto, apenas os poucos que se rebelaram mostraram que se sentiam responsáveis pela integridade física do aluno, revelaram autonomia para se libertarem das exigências autocráticas que a experiência impunha e ética para escolher pelo que era certo. Eis alguns homens livres!

Título Original: "Experimenter"
Realizado por Michael Almereyda
Elenco: Peter Sarsgaard, Winona Ryder
EUA, 2015 – 98 min.

Por Carlos Miguel

IMPRESSÃO DIGITAL

Entrevista a frequentadores

João Gonçalves conta 54 anos e é oficial do Exército na reserva. Vive em Mafra.

- Como conheceu o Espiritismo?
João Gonçalves – Desde a adolescência que tinha conhecimento de fenómenos mediúnicos no seio familiar, tendo observado alguns. As explicações que me eram avançadas então, assentavam num conhecimento empírico que, embora apoiado já em algumas referências espíritas, não satisfaziam contudo, e completamente, a minha razão. Daí a necessidade de buscar outras respostas e, nessa busca, que abrangeu outras correntes espiritualistas, ter acabado por encontrar no estudo aprofundado da doutrina espírita as respostas, lógica a coerência de que carecia.

- Frequenta algum centro espírita?
João Gonçalves – O Centro de Cultura Espírita e a Associação de Cultura Espírita de Alcobaça, tendo iniciado meus estudos espíritas na Fraternidade Espírita Cristã.

foto direitos reservados

- Qual a sua opinião acerca do "Jornal de Espiritismo"?
João Gonçalves – Por certo, a "Revista Espírita" ("Revue Spirite") que Allan Kardec apadrinharia, em língua portuguesa, se a contemporaneidade encarnatória nos unisse.

- Do que já conhece do Espiritismo, ele mudou alguma coisa na sua vida?
João Gonçalves – Bastante, mesmo! Tem-me, fundamentalmente, ajudado a saber adaptar o meu carácter às circunstâncias e ficar interiormente calmo, apesar das tempestades interiores, a atingir, enfim, o tal grau mais elevado da sabedoria humana, a que já Daniel Defoe se referia, no século XVIII.

Entrevista a dirigentes

João Xavier de Almeida, quem diria, tem 84 anos! Aposentado das Finanças Públicas, é um dos dirigentes da Associação Espírita Fraterna Francisco de Assis, da cidade do Porto, «inaugurada em 4 de outubro de 2015, e ainda a formalizar a constituição jurídica, com possível obrigação legal de alterar a designação social».

- Como conheceu o Espiritismo?
João Xavier de Almeida - Conheci o Espiritismo por curiosidade pessoal e intelectual, despertada em 1960 pela primeira médium que conheci na minha vida, nunca tendo até aí ouvido a palavra "medium", salvo em aulas de Latim). Tratava-se de uma médium muito dotada e pouco disciplinada, que todavia fez com que me iniciasse no estudo da doutrina, não propriamente espírita, mas racionalista cristã, com muitas semelhanças e também diferenças, que com o tempo aprendi a entender. O primeiro e decisivo

foto direitos reservados

contacto com o Espiritismo autêntico, tive-o em Lisboa junto do saudoso Eduardo Fernandes Matos, em 1964. Consolidei-o em Luanda em 1971, junto de Divaldo Pereira Franco.

- O Espiritismo modificou a sua vida?
João Xavier de Almeida - Profundamente. Encheu-me de paz e segurança interior, com respostas que em vão procurara mais de 20 anos na prática sincera e convicta da religião tradicional.

- Que livro espírita anda a ler neste momento?
João Xavier de Almeida - "O Evangelho à Luz da Psicologia Profunda", de Joana de Ângelis/Divaldo Franco, com releitura ou consulta quase diária de muitos outros, em estudo ou pesquisas.

Sabia que?

AMÉLIA REIS

01 A Federação Espírita Portuguesa acaba de editar o livro do Engenheiro Hernâni Guimarães de Andrade "Reencarnação no Brasil", obra-prima da ciência espírita contemporânea?

02 Antes de receber, pela psicografia, a obra "Paulo e Estêvão"foram projectadas ao médium Francisco Cândido Xavier, numa tela psíquica, episódios daquele romance?

03 Pneumatografia é a escrita direta dos Espíritos sem o auxílio da mão do médium, tendo sido o barão de Guldenstubbe a torná-los conhecidos com a publicação da obra"A realidade dos Espíritos e as suas manifestações", contendo 15 estampas e 93 fac símiles que ilustram o fenómeno?

04 É de Francisco Cândido Xavier a amorosa frase "Divaldo, quando fala, tem uma estrela na boca"?

05 A doutora Amélia Cardia (1855-1938), uma das primeiras médicas portuguesas, foi destacada figura do movimento espírita português, tendo doado o produto da venda do seu livro "Na atmosfera da Terra" à Federação Espírita Portuguesa para ajudar no pagamento das despesas com a construção da sede da FEP?

06 O Espírito só recorda o que é permitido por Deus, dependendo da sua estrutura moral e espiritual, tendo, muitas vezes acesso a algumas lembranças com o apoio de Guias Espirituais?

Infância

A janela por MANUELA SIMÕES

Dois homens doentes estavam, lado a lado, no mesmo quarto de hospital. Um deles não podia levantar-se, mas o outro podia sentar-se na cama e, assim, conseguia olhar pela janela que estava ao lado da sua cama.

- Para onde dá essa janela? – perguntou o homem deitado.

- Dá para um grande jardim com um lago – disse o outro olhando lá para fora.

Nesse lago havia patos e cisnes, e as crianças iam atirar-lhes pão enquanto outras largavam na água barquinhos de papel; e também havia jovens namorados que caminhavam de mãos dadas, em silêncio, entre as árvores e as flores, e animados jogos de bola nos relvados. Acrescentava ainda que, lá ao fundo, por trás das árvores, via-se o contorno dos prédios da cidade.

O homem deitado apreciava cada pormenor das descrições do outro. E, ao som das palavras dele, chegava a ouvir o som do vento entre as folhas, o canto dos pássaros e o riso alegre das crianças.

E, de cada vez que perguntava o que estava a acontecer lá fora, o outro respondia sempre de modo diferente, porque a vida, embora se repita, cria constantemente novas histórias.

O homem deitado adormecia com aquelas imagens na cabeça e sonhava durante toda a noite com a vida. E, logo de manhã, tudo recomeçava. O companheiro erguia-se um pouco e descrevia tudo o que se passava lá fora, no grande e belo jardim.

Uns tempos mais tarde, o companheiro melhorou bastante e saiu do hospital para aproveitar a vida que o aguardava lá fora. Prometeu ao amigo que voltaria para visitá-lo até que também ele melhorasse e pudesse ir para casa, viver a vida.

Nesse mesmo dia, no hospital, o homem deitado pediu para ser mudado para a cama ao pé da janela e fizeram-lhe a vontade. Aconchegaram-no sob as cobertas e fizeram com que se sentisse confortável. Nesse mesmo instante, outro doente foi colocado na cama em que ele tinha estado e que, tal como ele, só podia estar deitado e olhar para o tecto da sala.

Depois de conversar um pouco com o seu novo vizinho, esforçou-se, apoiou-se sobre um cotovelo e olhou para fora da janela.

Viu apenas um muro e ficou espantado. Não havia jardim, nem lago, nem crianças a brincarem ou namorados a passearem sob as árvores. Nada existia do que estava na sua mente e coração. No entanto, porque o sentia no seu coração, todo aquele jardim com vida, de algum modo existia verdadeiramente para ele.

- O que está a ver? – perguntou o doente acabado de chegar.

O homem não respondeu logo. Ainda estava pensativo.

- A vista é boa? – insistiu o outro doente.

- Se é – respondeu ele, por fim. – É muito boa. Esta janela dá para um jardim. Há um lago com patos e cisnes, onde as crianças lançam barquinhos de papel...

(Álvaro Magalhães, 100 Histórias de todo o mundo, 3ª edição, Edições ASA, 2011)

ÚLTIMA

Seminário de Medicina e Espiritualidade em Gaia

O IV Seminário de Medicina e Espiritualidade, organizado pela Associação de Médicos Espíritas do Norte (AME Norte), decorre sábado, dia 19 de novembro, entre as 9h30 e as 18h00, no auditório do Parque Biológico, em Avintes.

Os oradores são médicos e psicólogos. Desta vez, quem se inscrever a tempo no evento vai poder escutar ao todo sete conferências e uma mesa-redonda, com a participação de Gilson Luís Roberto, Sónia Dói, Roberto de Souza e Andresa Thomazoni, que abordarão temas como "Psiquiatria: interface entre fenómenos psicopatológicos e experiências espirituais", "Psicologia, autoconhecimento e evangelho", "Neuropsicologia e espiritualidade", "Conexão entre mente e corpo físico", "Síndromes demenciais, envelhecimento e espiritualidade", "O poder da oração e o seu mecanismo de ação", entre outros.

Andresa Thomazoni é psicóloga, mestre em Psicologia Social e Institucional e doutora em Informática na Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS- Brasil), sendo também membro da AME Norte.

Sónia Doi é médica, reside nos EUA, sendo a atual presidente da AME-Internacional, da AME-USA e da Sociedade Espírita Allan Kardec, de Maryland.

Gilson Luís Roberto é médico homeopata e possui especialização em Psicologia Analítica Junguiana, sendo ainda vice-presidente do Hospital Espírita de Porto Alegre, presidente da AME-Brasil, coordenador e professor do Curso de Pós-Graduação em Saúde e Espiritualidade da Faculdade Monteiro Lobato em Porto Alegre-RS, Brasil.

Roberto Lúcio V. de Souza é psiquiatra, diretor clínico do Hospital Espírita André Luiz de Belo Horizonte (MG), vice-presidente da AME-Brasil.

Se visitar o site da AME Norte - https://amenortesite.wordpress.com - encontrará o programa e mais informações sobre como se pode inscrever. O contacto de correio eletrónico é este - norte.ameportugal@gmail.com

Jornadas de Cultura Espírita do Oeste

O Centro de Cultura Espírita, de Caldas da Rainha, informa que as XIII Jornadas de Cultura Espírita do Oeste, em Portugal, subordinadas ao tema paz, terão lugar no fim-de-semana de 29 e 30 de abril de 2017, no grande auditório do Centro Cultural e Congressos (CCC) de Caldas da Rainha. A somar à experiência de abril deste ano, quando decorreu a edição anterior deste evento, as expectativas são as melhores possíveis. Se quiser estar atualizado sobre estas jornadas, pode seguir a página da ADEP no Facebook.

Sharon Stone teve experiência de quase-morte

Segundo notícia em circulação na internet, veiculada pela agência noticiosa Reuters, a conhecida atriz de Hollywood terá tido uma hemorragia cerebral há cerca de 15 anos.

Foi complicado. Sharon teve de reaprender a andar, a falar e até a ler. Antes de todo esse quadro de reabilitação surgiu uma rápida experiência de quase-morte: "Senti que tinha morrido. Havia um vórtice de luz sobre mim e de repente fiquei cercada por uma luz branca. Comecei a ver muitos amigos que já tinham morrido, gente que era muito querida para mim", afirmou Sharon Stone ao repórter da revista "Closer". E continua: "Foi uma viagem real por lugares tanto da Terra como do Além. Foi muito rápido. Instantes depois já estava de volta ao meu corpo".

Inobstante a iminência do decesso, Sharon disse que essa experiência a ajudou a desdramatizar: "Já não tenho medo da morte, a morte é uma dádiva. Quando chega a hora de morrer, que toca a todos, é gloriosamente bela. Nesse momento pude sentir um grande bem-estar e um sentimento de paz".

Esta paz não acontece, bem pelo contrário, com quem antecipa voluntariamente a sua partida, como bem se sabe pelas comunicações mediúnicas habituais nas associações espíritas, em reuniões privadas.

Encontro nacional de educadores

Domingo, dia 13 de novembro, decorre nas instalações da Federação Espírita Portuguesa (FEP) o ENEij'16, ou seja, encontro nacional de educadores de infância e juventude do movimento espírita.

O evento conta com um convidado, Marco Lei, da Federação Espírita Brasileira. Pode clicar no link do evento e assistir à palestra ministrada no ENEij'15: http://feportuguesa.pt/?risen_event=eneij16

CARTOON